



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**DIFICULDADES ENCONTRADAS POR EDUCANDOS PARA CONSTRUÇÃO DA
REDAÇÃO NO ENEM**

JOSÉ GUILHERME DE SOUZA CÔRTE

Asunción - PY

2020

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**DIFICULDADES ENCONTRADAS POR EDUCANDOS PARA CONSTRUÇÃO DA
REDAÇÃO NO ENEM**

JOSÉ GUILHERME DE SOUZA CÔRTE

Asunción - PY

2020

JOSÉ GUILHERME DE SOUZA CÔRTE

**DIFICULDADES ENCONTRADAS POR EDUCANDOS PARA CONSTRUÇÃO DA
REDAÇÃO NO ENEM**

Dissertação apresentada, para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, no Curso de Mestrado em Ciências da Educação, conferido pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – Fics.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto

Asunción - PY

2020

JOSÉ GUILHERME DE SOUZA CÔRTE

**DIFICULDADES ENCONTRADAS POR EDUCANDOS PARA CONSTRUÇÃO DA
REDAÇÃO NO ENEM**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Mestrado em Ciências da Educação da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto (UEPA)

Orientador

Prof. Dr. Eraldo Pereira Madeiro (UNITINS)

Examinador

Profa. Dr. Susana Marília Barbosa Galvão (FICS)

Examinadora

Prof. Dr. Ismael Fenner (FICS)

Examinador

Asunción – PY

2020

CÔRTE, José Guilherme de Sousa.

**DIFICULDADES ENCONTRADAS POR EDUCANDOS PARA
CONSTRUÇÃO DA REDAÇÃO NO ENEM. JOSÉ GUILHERME DE
SOUZA CÔRTE.** Asunción – PY – 2020. 101 f.

Orientador: Dr. Ricardo Figueiredo Pinto.

Dissertação (Mestrado), Facultad Interamericana de Ciencias
Sociales. 2020.

Palavras - chave: Redação, ENEM, Vestibular.

EPÍGRAFE

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

(Arthur Schopenhauer)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida. Por guiar minha vida e traçar o meu destino. A memória de meus já falecidos pais e heróis Hélio Guilherme Côrte e Yêda de Souza Côrte, por me terem ensinado os valores necessários para ser uma pessoa de bom caráter. Aos meus irmãos e familiares. Dedico também a todos os professores e professoras que tive, em especial à professora Ester Abdon, que me mostrou ainda no Ensino Médio, entre outras coisas, a importância do “verbalizar” e do aprender a aprender.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela saúde, determinação e força para superar os obstáculos do agitado cotidiano. À minha esposa Elizângela e filhos Raphael, Guilherme e Alerrandro, razões principais da minha força para iniciar e seguir em frente em todos os meus desafios. A todos que fazem parte da minha vida, meus familiares e amigos, o meu muito obrigado.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo geral avaliar as principais dificuldades dos alunos na produção de redação focando o exame nacional do ensino médio - ENEM. E como objetivos específicos: identificar as dificuldades dos alunos na produção de redação para o ENEM; verificar de que maneira é trabalhado o conteúdo redação para o ENEM; identificar as temáticas de maior e menor interesse dos alunos para a produção de redação voltada para o ENEM; e verificar o que deve ser melhorado no ensino da redação visando a prova do ENEM. A metodologia utilizada foi do tipo pesquisa teórica bibliográfica e pesquisa de campo descritiva. A amostra do estudo contou com 447 estudantes do 3º ano de escolas estaduais de Macapá. Encontrou-se como principais resultados que os alunos sentem a necessidade, dentre outras, de trabalhar conteúdos interativos, praticar mais a redação, ter mais aulas práticas, melhoria na didática de ensino dos docentes, maior interação professor-aluno e ter aulas com temas mais interativos. Concluiu-se que é necessário que o professor atente às dificuldades dos alunos nas produções de textos, instigue o mesmo a querer aprender e também que utilize de metodologias que tornem as aulas de redação mais atrativas. Trabalhar foco e disciplina com os alunos pode ser um fator contribuinte para que eles possam ter boas consequências por exemplo, como ser cidadãos argumentadores, críticos e reflexivos.

Palavras - Chave: Redação, ENEM, Vestibular.

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the main difficulties of students in writing writing focusing on the national high school exam - ENEM. And as specific objectives: identify the difficulties of students in writing essay for ENEM; verify how the wording content is worked for ENEM; identify the topics of major and minor interest of students for writing essays focused on ENEM; and verify what should be improved in the teaching of the essay for the ENEM exam. The methodology used was of the theoretical bibliographic research and descriptive field research. The study sample consisted of 447 students of the 3rd year of Macapá state schools. It was found as the main results that students feel the need, among others, to work interactive content, practice writing more, have more practical classes, improved teaching didactics of teachers, greater interaction teacher-student and have classes with more themes. interactive. It was concluded that it is necessary for the teacher to pay attention to the difficulties of the students in the production of texts, to urge them to want to learn and also to use methodologies that make writing classes more attractive. Working focus and discipline with students can be a contributing factor so that they can have good consequences for example, as being argumentative, critical and reflective citizens.

Keywords: Writing, ENEM, Vestibular.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo evaluar las principales dificultades de los estudiantes en la producción de escritura, centrándose en el examen nacional de escuela secundaria - ENEM. Y como objetivos específicos: identificar las dificultades de los estudiantes al escribir ensayos para ENEM; verificar cómo se trabaja el contenido de redacción para ENEM; identificar los temas de mayor y menor interés de los estudiantes para escribir ensayos centrados en ENEM; y verificar qué se debe mejorar en la enseñanza del ensayo para el examen ENEM. La metodología utilizada fue de investigación bibliográfica teórica e investigación de campo descriptiva. La muestra del estudio consistió en 447 estudiantes del tercer año de las escuelas públicas de Macapá. Se descubrió que, como los principales resultados, los estudiantes sienten la necesidad, entre otros, de trabajar contenido interactivo, practicar la escritura más, tener más clases prácticas, mejorar la enseñanza de los docentes, una mayor interacción profesor-alumno y tener clases con más temas. interactivo Se concluyó que es necesario que el maestro preste atención a las dificultades de los estudiantes en la producción de textos, para instarlos a querer aprender y también a usar metodologías que hagan que las clases de escritura sean más atractivas. El enfoque de trabajo y la disciplina con los estudiantes pueden ser un factor contribuyente para que puedan tener buenas consecuencias, por ejemplo, como ciudadanos argumentativos, críticos y reflexivos.

Palabras clave: escritura, ENEM, vestibular.

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

FIES - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação

PROUNI - Programa Universidade para todos

SISU - Sistema de Seleção Unificada

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero.....	62
Gráfico 2 – Idade.....	63
Gráfico 3 – Raça.....	64
Gráfico 4 – Na série que você está, já repetiu a mesma?.....	65
Gráfico 5 – Você participa de cursinho pré-vestibular ou semelhante?	67
Gráfico 6 – Você participa de qualquer cursinho preparatório de redação para o ENEM?	67
Gráfico 7 – Quantas horas de estudo semanal você faz, visando a redação do ENEM, fora do horário escolar?	69
Gráfico 8 – Você recebe incentivo dos seus pais ou familiares para estudar mais conteúdo da redação para o ENEM?	70
Gráfico 9 – Na sua opinião, o que o seu professor(a) de Língua Portuguesa deveria mudar para melhorar as aulas de redação para o ENEM, no que se refere ao desenvolvimento das aulas?	71
Gráfico 10 – Na sua opinião, como ocorre a prática docente no ensino do conteúdo de redação para o ENEM no que se refere à utilização de recursos? (o que o professor(a) utiliza?	73
Gráfico 11 – Você gosta das aulas de redação para o ENEM?	74
Gráfico 12 – Você participa efetivamente das aulas de redação para o ENEM?	75
Gráfico 13 – Com relação a sua percepção, o que pode contribuir para haver mais interesse, aceitação e participação dos estudantes nas aulas de redação para o ENEM?	76
Gráfico 14 – O que pode contribuir para diminuir o interesse, aceitação e participação dos estudantes nas aulas de redação para o ENEM?	77
Gráfico 15 – Com relação ao seu interesse, quais temáticas são de maior interesse para desenvolver a redação do ENEM?	78
Gráfico 16 – Com relação ao seu interesse, quais as temáticas de menor interesse para desenvolver a redação no ENEM?	
Gráfico 17 – Em algum momento, você já pensou em parar de estudar por causa das aulas de redação para o ENEM?	80

Gráfico 18 – Com relação à sua percepção, para você, quais são as suas principais dificuldades encontradas para construir texto sobre diversas temáticas visando a redação do ENEM? 81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – A redação do ENEM 2019: Cartilha do participante.....	37
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Competências avaliativas para a redação do ENEM.....	38
Quadro 2 - Você já fez alguma vez a redação do ENEM (em dia oficial)?.....	66
Quadro 3 - Qual o curso que você pretende cursar na Universidade?.....	68
Quadro 4 - Na sua opinião, o que os docentes podem fazer para que os educandos tenham mais facilidade em desenvolver redação para o ENEM?.....	82

LISTA DE IMAGEM

Imagem 1 – Tema da redação do ENEM/2012.....	40
Imagem 2 – Tema da redação do ENEM/2013.....	41
Imagem 3 – Tema da redação do ENEM/2014.....	42
Imagem 4 – Tema da redação do ENEM/2015.....	43
Imagem 5 – Tema da redação do ENEM/2016.....	44
Imagem 6 – Tema da redação do ENEM/2017.....	45
Imagem 7 – Tema da redação do ENEM/2018.....	46
Imagem 8 – Tema da redação do ENEM/2019.....	47
Imagem 9 – A redação do ENEM.....	48

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
1.1. Problemática	20
1.2. Objetivos	20
1.2.1. Objetivo Geral:	20
1.2.2. Objetivos Específicos:	20
1.3. Justificativa.....	21
1.4. Estrutura da dissertação.....	21
2. REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1. Tipos de textos trabalhados no Ensino Médio	22
2.1.1. Como iniciar?	27
2.1.2. Como desenvolver?	27
2.1.3. Conclusão e Proposta de Intervenção.....	27
2.1.4. Jornalístico	28
2.1.5. Dissertativo	28
2.1.6. Carta	29
2.1.7. Narrativo	29
2.1.8. Descritivo	29
2.1.9. Redação de Carolina Mendes Pereira.....	31
2.1.10. Comentário do avaliador ENEM	32
2.1.11. Redação de Luisa Sousa Lima Leite	34
2.1.12. Comentário do avaliador ENEM	35
2.2. Breve histórico das temáticas exigidas no ENEM.....	37
2.2.1. Tema da redação do ENEM de 2012: Movimento migratório para o Brasil no século XXI.....	43
2.2.2. Tema da redação do ENEM de 2013: Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil.....	44
2.2.3. Tema da redação do ENEM de 2014: Publicidade infantil em questão no Brasil	45
2.2.4. Tema da redação do ENEM de 2015: A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira	46
2.2.5. Tema da redação do ENEM de 2016: Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil.....	47
2.2.6. Tema da redação do ENEM de 2017: Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil	48
2.2.7. Tema da redação do ENEM de 2018: Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.....	49

2.2.8. Tema da redação do ENEM de 2019: Democratização do acesso ao cinema no Brasil	50
2.3. Dificuldades na produção da redação para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM	53
3. PERCURSO METODOLÓGICO	64
3.1. Campo de estudo	64
3.2. Definição da população e amostra	64
3.3. Coleta de dados	65
3.4. Análise dos dados	65
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	66
5. CONCLUSÃO	88
6. RECOMENDAÇÕES	89
7. REFERENCIAIS	92
APÊNDICE	91

1. INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, é a principal entrada para quem deseja ingressar no ensino público superior, pois entre tantos projetos financiados pelo Ministério da Educação – MEC, temos o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies). Que são programas de acesso ao ensino superior e privado que muito contribui para os alunos que desejam a obtenção de um título educacional a nível superior de ensino.

Segundo consta no portal do MEC (2019):

Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores.

O Enem é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular.

Uma das áreas de conhecimento do ENEM está incluso a redação, tema central a ser abordado no decorrer desta pesquisa. Visando abordar temas que rodeiam a atualidade, a redação do ENEM vem trabalhar o modelo de texto dissertativo-argumentativo, no qual busca por meio dos textos de apoio em seu exame, informar o participante sobre o que se espera do mesmo, solicitando que se utilize de argumentos pertinentes e com propostas de intervenção convincentes.

Segundo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A redação no Enem 2019: cartilha do participante. Brasília, 2019.

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender uma tese – uma opinião a respeito do tema proposto – apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto que respeite os direitos humanos. (Inep- cartilha do participante, 2019, p. 5).

O professor tem suma importância do processo de ensino aprendizagem do aluno quanto às técnicas de produções de textos, pois quando o aluno participar do exame deverá colocar em prática seu conhecimento sobre redação que adquiriu no decorrer dos anos, em sua vida acadêmica.

É o professor que deverá criar metodologias de ensino que contribuam significativamente no processo de desenvolvimento do educando, propondo atividades que possam ajudar o aluno a absorver o conhecimento repassado.

Quando o aluno encontra dificuldades em sua etapa de conhecimento, é necessário que o professor obstrua essa barreira que impede o desenvolvimento do mesmo, é necessário identificar essas dificuldades e trabalhar propostas solutivas.

No que compete às técnicas do ensino de redação, o professor tem uma importante missão de capacitar o aluno a desenvolver seu hábito de escrita, a ponto de entender como iniciar um texto, incluir ideias pertinentes, utilizar-se adequadamente das pontuações, além de propor intervenções solutivas para o problema proposto.

1.1. Problemática

Encontrar as dificuldades dos alunos em seu processo de aprendizado de redação focando o exame nacional do ensino médio, é a problemática da pesquisa, neste sentido este estudo tem as seguintes indagações: Quais as dificuldades dos alunos na produção de redação para o ENEM? De que maneira é trabalhado o conteúdo redação para o ENEM? Quais as temáticas de maior e menor interesse dos alunos para a produção de redação voltada para o ENEM? E O que deve ser melhorado no ensino da redação visando a prova do ENEM?

1.2. Objetivos

A partir destas problemáticas, apresentamos os seguintes objetivos:

1.2.1. Objetivo Geral:

- Analisar como ocorre a preparação da produção de redação visando o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM na percepção dos educandos.

1.2.2. Objetivos Específicos:

- Detectar as dificuldades dos alunos na produção de redação para o ENEM; Verificar de que maneira é trabalhado o conteúdo redação para o ENEM;
- Identificar as temáticas de maior e menor interesse dos alunos para a produção de redação voltada para o ENEM;
- Verificar o que deve ser melhorado no ensino da redação visando a prova do ENEM.

1.3. Justificativa

A disciplina língua portuguesa historicamente tem sido uma das principais disciplinas que preocupa ou “assusta” muito os educandos, e hoje provavelmente estes apresentam mais dificuldades ainda face as construções ortográficas influenciadas pela escrita digital nas redes sociais.

Nos parece que em se tratando de redação, de qualquer tipo, as dificuldades são aumentadas pela dificuldade da construção de textos, falta de vocabulário e provavelmente por falta de leitura.

Neste sentido a presente pesquisa nos parece de suma relevância, pois provavelmente poderá contribuir para identificar as dificuldades encontradas pelos educandos para a construção de redações visando a prova do ENEM, justificando assim esta investigação científica.

1.4. Estrutura da dissertação

A presente pesquisa está dividida em três capítulos teóricos do tipo bibliográfico seguido dos capítulos, no qual os mesmos irão abordar os tipos de textos trabalhados no Ensino Médio; breve histórico das temáticas exigidas no ENEM; Dificuldades na produção da redação para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Sequencialmente, abordaremos a metodologia que norteou toda a pesquisa, para finalizar com o resultado e discussão dos mesmos.

A presente pesquisa finalizará com as conclusões e recomendações, sequenciadas dos anexos e apêndices.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Tipos de textos trabalhados no Ensino Médio

Na concepção interacional (dialógica) da língua, os sujeitos são vistos como atores/ construtores sociais, sujeitos ativos que - dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, considerando o próprio lugar de interação e da constituição dos interlocutores. Desse modo, há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação (KOCH; ELIAS, 2010, p. 10-11, grifos das autoras).

A escrita é fundamental para a comunicação social, uma vez que não teremos tanta validade em nosso discurso se não atrelarmos à escrita, tomamos como exemplo as propagandas publicitárias, contratos e conteúdos em sala de aula, são exemplificações que demonstram a necessidade de termos a escrita em prol do que objetivamos alcançar: propagandas publicitárias usam textos que em complemento com imagens, tentam persuadir o cliente a comprar seus produtos; contratos firmam acordos que respaldam ambas as partes que assinaram o mesmo, como contrato empregatício; na sala de aula, o processo de ensino-aprendizagem, está atrelado ao que o professor explica, tomando como base o que está escrito nos livros, artigos ou qualquer outro material que sirva como aporte para o repasse do conteúdo.

Linguagem aqui se entende, no fundamental, como ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. Os homens e as mulheres interagem pela linguagem tanto numa conversa informal, entre amigos, ou na redação de uma carta pessoal, quanto na produção de uma crônica, uma novela, um poema, um relatório profissional (BRASIL, 1998, p. 20).

Trabalhar produções de textos em sala de aula auxiliará o aluno em seu processo cognitivo, que muito contribuirá para tornar-se um cidadão consciente, um sujeito de dizeres, capaz de sobressair diante das diversas situações sociais, pessoais. Contudo, trabalhar escrita em sala de aula, não é uma tarefa fácil, que garantirá o aprendizado do aluno em apenas uma semana de ensino, é um processo demorado e paciente.

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº. 9.394/96 assegura o direito de ensino de qualidade para a educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), além de assegurar o trabalho de tornar alunos/cidadãos responsáveis. É no Ensino Médio que o trabalho voltado para a preparação de

alunos para o espaço social em que vive é mais intenso, com foco de ingresso para o mercado de trabalho, por exemplo, e o ingresso ao ensino superior.

Bakhtin (2003) considera que o texto é um grande enunciado para se levar a informação - o conhecimento - e de certa forma cada enunciado tem sua singularidade, assim, “O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos [...]” (BAKHTIN, 2003, p. 261). Entendemos que a oração pode e é reproduzida incontáveis vezes, contudo nunca da mesma forma que fora enunciada, cada interlocutor receberá a mesma de acordo com sua perspectiva de conhecimento de mundo.

Corroborando com o exposto acima, Bakhtin (2003, p. 282), nos afirma que: “Falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo”.

Segundo Bakhtin (2003), os gêneros são grandes, apesar de sua heterogeneidade, mas para que sua compreensão seja repassada conforme esperado, é necessário que se tenha o entendimento sobre os componentes de uma produção textual. Assim, entender em que se organiza o texto, como drama, romance, pesquisa científica, entre outros, como se deve iniciar um texto, de acordo com o que planejara, entre outros fatores importantes para que o texto no final tenha seu significado de acordo com o que fora planejado desde o início de sua produção.

Trabalhar estratégias que desenvolvam no aluno o hábito da leitura é um importante fator que a escola deve colocar em prática na tarefa do ensino-aprendizagem, desta forma, o aluno praticando a leitura, e principalmente sentindo prazer pelo que se está lendo, irá aprimorar sua oralidade, bem como, estará mais aprimorado para produções de textos, em prol de defender com argumentos convincentes seu ponto de vista acerca dos diversos assuntos que o rodeia todos os dias.

[...] escrever não se limita a uma montagem mecânica de peças, segundo uma ordem pré-determinada. Mesmo quando activado um modelo ou esquema organizativo, continua a ser necessário considerar aspectos particulares ligados à adequação a finalidades, destinatários, contexto social em que se encontram quem escreve e quem lerá o texto. (BARBEIRO, 2005, p.30).

A escola precisa incentivar o hábito da leitura, e abrir esse universo para o aluno, a ponto de os fazerem sentir gosto pelo que se ler, pois terão como consequência um vocabulário vasto, aprimorado, capaz de empregar corretamente os discursos tanto oralmente, quanto escritos.

Contudo, para que se tenham esses resultados nos educandos, a disciplina que mais trabalha produção textual, visando a produção correta de textos, como emprego correto dos acentos, ortografia, coesão, entre outros é a Língua Portuguesa, assim, os professores desta área de ensino devem fugir do modelo tradicional de produções textuais, em que consistia em fazer com que os alunos escrevessem por escrever, deve-se trabalhar no educando a ideia de que a produção do texto deve ter um objetivo.

As produções textuais não devem ser trabalhadas apenas como o cumprimento de uma tarefa solicitada, é necessário que trabalhe estas produções visando de fato assegurar o aprendizado dos alunos quanto à qualidade de um texto produzido, pois o aluno precisa aprender os componentes do texto, como produzir, onde acentuar, entre outras regras ortográficas e gramaticais que compõe um texto bem produzido.

Geraldi (1984) no que tange o ensino de redação em sala de aula destaca:

O exercício de redação, na escola, tem sido um martírio não só para os alunos, mas também para os professores. Os temas propostos tem se repetido de ano para ano, e o aluno que for suficientemente vivo perceberá isto e, se quiser, poderá guardar redações feitas na 5ª série para novamente entregá-las ao professor de 6ª série, na época oportuna: no início do ano, o título infalível “Minhas férias”, em maio, “O dia das mães”, em junho, “São João”, em setembro, “Minha Pátria”, e assim por diante...Tais temas, além de insípidos, são repetidos todos os anos, de tal modo que uma criança passa a pensar que só se escreve sobre estas “coisas” (GERALDI, 1984, p. 54).

O docente não deve limitar no ensino das produções de textos, apenas a gramática, é importante ensinar o aluno que o texto começa a ser produzido bem antes de sua escrita, o planejamento é um dos primeiros passos que o aluno deve ter ao iniciar a construção de um texto, independente de qual assunto seja escrito, pois é necessário organizar os pensamentos, e todo seu conhecimento de mundo sobre o tema que se pretende redigir para que se possam organizar as ideias e colocá-las nos parágrafos de forma coesa e bem abordada, assim o intuito de aprendizagem está sendo praticado em sala de aula, garantindo no aluno a certeza de seu aprendizado sobre a construção de texto, independente do tema que fora solicitado em sala de aula.

Soares (2001, p. 54), em resultados de estudos realizados sobre a forma que os alunos são ensinados a produzirem seus textos, apresenta que muitos alunos produzem textos conforme a didática do professor que visa trabalhar didáticas que

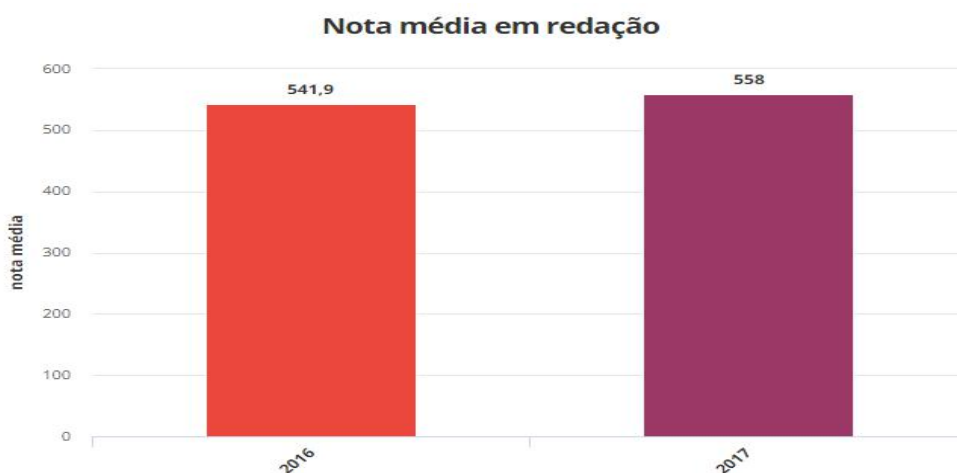
façam que os alunos produzam unicamente para demonstrar que sabem escrever segundo as regras ensinadas em sala: “O gato e a menina Gugu é o gato da menina. A menina dá água pro gato O gato mia...mia... A menina é fofa...fofa... O gato não gosta de água” (SOARES, 2001, p. 54)

Assim, compreendemos que o professor erroneamente aplica didáticas de ensino que faz o aluno apenas imitar o que está sendo ensinado, sem haver a possibilidade do erro para que se possa intervir no processo de ensino-aprendizagem para auxiliar o aluno a produzir o texto.

No que tange as produções ensinadas e praticadas em sala de aula e relacionadas com as produções que o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM requer quando aplicadas, podemos observar incoerências quanto aos seus objetivos de trabalho, pois o ENEM vem avaliar a qualidade do ensino escolar da educação básica, executa a função de parâmetro avaliativo, já as produções de textos ensinadas em sala de aula não estão conseguindo bons resultados no ENEM, nos levando a interpretação de que o ensino praticado em sala de aula, não está conseguindo alcançar os resultados desejados, uma vez que se deve praticar no educandos um aprendizado que esteja adequado ao que o ENEM exige, pois para que o aluno possa ingressar no ensino público superior, a nota do exame nacional é um fator decisivo para o ingresso do curso que o aluno almeja.

Fazendo um comparativo das médias das notas das redações dos anos de 2016 e 2017, notamos que apesar do minúsculo crescimento da média no ano de 2017 referente ao ano de 2016, observamos que a média ainda é pequena.

Figura 1 – Nota média em redação



Fonte: MEC

Fonte: MEC 2019

O professor precisa atentar-se aos conteúdos que o Exame Nacional do Ensino Médio, exige, e não se limitar exclusivamente à conteúdos de livros didáticos, é necessário que se tenha um conhecimento de mundo, antes de atentarmos as nossas produções.

Carvalho (2005) destaca:

A redação do ENEM, assim como a parte objetiva da prova, é uma avaliação de competências. Para tanto, a matriz de competências é devidamente adaptada, a fim de avaliar o desempenho do participante como produtor de um texto no qual ele demonstre capacidade de reflexão sobre o tema proposto. (...) O modo como é elaborada a proposta, envolvendo diferentes textos que tratam de temas atuais, em diferentes linguagens e sob uma ótica também diversa, resulta em uma prova que avalia conhecimentos de diferentes áreas. (CARVALHO, 2005 p. 113).

Corroborando com o exposto acima, para que possamos produzir um texto, precisamos planejar e organizar nossas ideias, para que estejam coesas quando formos passar para o papel. Contudo planejamento não garantirá sozinha a coerência textual, quem entra “em campo” desta vez, é a estruturação destas ideias dentro do texto. É necessário que estas ideias estejam coerentemente organizadas em parágrafos, seguindo uma linha de raciocínio criada no momento que estávamos planejando.

Como informado anteriormente o tipo de redação que o ENEM, solicita que seja produzido em seu exame é um texto dissertativo-argumentativo, este, parte de teorias e suposições, derivadas do conhecimento de mundo de cada escritor, desta forma o escritor redigirá um texto informando o que sabe sobre o assunto solicitado.

Geraldi (1997), ao refletir sobre a atividade de produção de texto, afirma que:

[...] é para o outro que se produz o texto. E o outro não se inscreve no texto apenas no seu processo de produção de sentidos no leitor. O outro insere-se já na produção, como condição necessário para que o texto exista. É porque se sabe do outro que um texto acabado não e fechado em si mesmo. (GERALDI, 1997, p. 102).

Seguindo as normas, é necessário que o aluno se detenha de três etapas quando produzir um texto dissertativo-argumentativo: introdução, desenvolvimento e conclusão.

[...] para produzir um texto (em qualquer modalidade) é preciso que:

- a) se tenha o que dizer;
- b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz;

e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d) (GERALDI, 1997, p. 137)

Assim descreveremos cada uma delas, pois é necessário que se tenha um olhar sobre o que está sendo produzido, do que está sendo argumentado, bem como proposto.

2.1.1. Como iniciar?

É necessário que antes de iniciar um texto, o escritor deve-se delimitar a um tema, pois desta forma conseguirá explanar melhor sobre o assunto que escolheu, não atrelando-se a várias linhas, e direcionando ao tema principal que se tem em mente. Após a delimitação do que se pretende abordar, o escritor deverá sucintamente escrever logo no primeiro parágrafo sobre o tema escolhido, desta forma conseguirá direcionar o leitor ao decorrer do que foi produzido. A introdução abrirá as portas para que o leitor possa discorrer a leitura com domínio, não é necessário abordar de maneira tão abrangente todo o assunto na introdução, deve ser direto, e não se deve preocupar em falar sobre todo o assunto no primeiro parágrafo, os outros parágrafos estarão prontos para isso.

2.1.2. Como desenvolver?

No desenvolvimento, o escritor deverá defender sobre o tema abordado sucintamente na introdução, este é o momento para discorrer as ideias e justificá-las com argumentos consistentes e realistas, baseados em fatos e não achismo. É necessário argumentar com clareza, para que o leitor fique convencido do que foi produzido. Uma dica importante para contribuir na organização do texto, é deter-se por parágrafo cada argumento que deseja salientar. É no desenvolvimento do texto que o escritor comprovará sua perspectiva, deve-se utilizar de argumentos que seja capaz de defendê-los, argumentando positivamente e destacando os pontos negativos também. O objetivo de uma produção de texto é convencer, e trabalhar com argumentos concretos, não deixará dúvidas no leitor.

2.1.3. Conclusão e Proposta de Intervenção

A conclusão deverá conter os pontos levantados previamente na introdução e sequencialmente destacar os argumentos que servirão como aporte de convencimento para o leitor. No Exame Nacional do Ensino Médio, esta parte deverá conter soluções para o que foi comentado, pois as propostas de

intervenção deverão apresentar soluções para os pontos negativos que foram levantados no desenvolvimento. Deve criar propostas solutivas que esteja dentro da realidade de mundo. E para que seja alcançado o desempenho, o texto deve apresentar coerência e estar conectado desde o tema que se pretende abordar, argumentos e conclusões.

Salienta-se que as regras supracitadas servem para a aplicação de outros tipos de produções textuais, não delimitando apenas ao formato de redação que o ENEM, como destacado anteriormente, o texto necessita de introdução, desenvolvimento e conclusão, para que se tenha coerência e o entendimento seja de fato alcançado.

Os tipos de textos trabalhados no Ensino Médio não estão restringidos apenas no tipo de texto dissertativo ou argumentativo, possuem uma variedade que muito contribui para o desempenho do educando.

É importante a atenção em alguns tipos, a destacar:

2.1.4. Jornalístico

Produções textuais que abrangem objetividade, impessoalidade, contudo apresentam coesão e clareza ao longo de suas produções. As produções de textos jornalísticos em sala de aula objetiva trabalhar os métodos de abordagem que o aluno irá se deter para a produção.

O escritor antes de qualquer repasse de informação deverá produzir um texto objetivo que respondam indagações como: O quê? Por quê? Onde? Quando? Típicas indagações de textos de cunho jornalístico, pois este formato de produção textual tem por objetivo prestar informação de maneira objetiva e sem arroudeio.

2.1.5. Dissertativo

É uma das produções textuais mais trabalhadas tanto em sala de aula quanto em exames de caráter classificatório para concursos, ENEM, entre outros. Caracterizado por abordar discussões sequenciadas de opiniões embasadas a partir do conhecimento de mundo do escritor, sobre o que ele tem de entendimento sobre o tema para poder produzir um texto que seja estruturado por introdução, desenvolvimento, conclusão e proposta de intervenção.

No texto dissertativo, frases longas, gerúndio, coloquialismo devem ser evitados, o escritor deve centrar em ser objetivo no decorrer de seus parágrafos, coeso e claro, para que o leitor consiga entender o que foi produzido e impessoal.

2.1.6. Carta

Caracterizada por ser um tipo de redação menos formal que qualquer outra, ele simula emoções entre pessoas, contato e proximidade pessoal, ao ser trabalhado em sala de aula o aluno deve produzir um texto com sentimentos de afeto.

Encontramos na estrutura de uma carta: cabeçalho; saudações; corpo do texto; assinatura. Seu corpo deve apresentar discursos de opinião, embasado a partir do que viveu, pode ser de cunho romântico a tragédia.

2.1.7. Narrativo

O texto narrativo, como o próprio é classificado, busca trabalhar o detalhamento da história, tanto do ambiente, dos personagens, do tempo, espaço, entre outros cenários que o a história pode apresentar. Sua estrutura está delimitada com introdução, desenvolvimento e conclusão, contudo, buscam trabalhar com mais detalhes o cenário, espaço, etc.

2.1.8. Descritivo

O texto descritivo busca enumerar detalhadamente os elementos que compõe o texto, assim este gênero textual compreende o relato minucioso de algo/alguém. Embasado através dos sentidos: olfato, audição e tato. Sendo assim, ele deverá ser completamente fiel ao que é proposto, sem invenções ou incrementos pessoais.

Os gêneros textuais trabalhados em sala de aula é um fator importante que contribuirá para entendermos a qualidade dos textos produzidos em sala de aula bem como fator contribuinte para o professor poder identificar a dificuldade em seus educandos e desta forma poder intervir no seu processo de ensino aprendizagem.

O professor precisa intervir em diversos níveis de sua prática. No nível geral, precisa adaptar a escolha de gêneros e de situações de comunicação, de acordo com as capacidades de seus alunos. Os objetivos devem ser claramente delimitados no projeto de aprendizagem, bem como nas observações da produção inicial. (CRISTOVÃO, 2009, p. 310).

Muitos são os gêneros textuais que o professor pode trabalhar em sala de aula para o desenvolvimento do aluno em seu processo de produção textual, apresentamos alguns exemplos no decorrer deste capítulo, bem como mostramos algumas dicas para a construção do conteúdo do texto. Contudo salienta-se que essas produções auxiliarão o aluno a ter entendimento do que está sendo produzido. Quanto a didática do professor, esta precisa apresentar métodos de ensino que

possam intervir quando o aluno apresentar erros. Produção de texto é complexo de ensinar, requer tempo e paciência, e o docente tem o papel de auxiliar o educando nessa caminhada.

Como destacamos anteriormente, o modelo de redação que o ENEM trabalha, é o modelo dissertativo-argumentativo, contudo o aluno precisará de prática para compreender as regras e competências que o exame exige, no momento de correção das redações. Na cartilha do estudante (2019) disponibilizada pelo Inep, é proposto algumas recomendações que farão toda a diferença no momento da produção, a destacar:

- a) Ler com bastante atenção o tema proposto e observar a tipologia textual exigida (no caso, texto dissertativo-argumentativo);
- b) Ler os textos motivadores, observando as palavras ou os fragmentos que indicam o posicionamento dos autores;
- c) Identificar, em cada texto motivador, se for o caso, a tese e os argumentos apresentados pelos autores;
- d) Refletir sobre o posicionamento dos autores dos textos motivadores e definir, com muita clareza, qual será o seu posicionamento;
- e) Ler atentamente as instruções apresentadas após os textos motivadores.
- f) Definir um projeto de texto em que seja planejada a organização estratégica da sua redação, a fim de defender o ponto de vista por você escolhido, e apresentar uma proposta de intervenção ao problema abordado. (A redação no Enem 2019: cartilha do participante).

Assim, o aluno estará ciente sobre o que produzir e como produzir, dentro das várias ideias que se tem. Discernir o aluno a produzir corretamente contribuirá significativamente para sua elaboração de texto no momento do exame. É fundamental que o professor oriente o aluno a sair bem no exame de uma maneira geral, mas não se deve atribuir a responsabilidade apenas ao docente, é necessário foco e determinação do alunado em querer desbravar o novo, e assim, tirar uma nota mil na redação.

No que compete as notas mil na redação do ENEM, a cartilha do estudante informa em um de seus capítulos o que leva em consideração, e exemplifica com reais redações nota mil no exame e o porquê de ser atribuído ao aluno nota máxima, estas dicas contribuem grandemente para que o aluno fique atento em saber como iniciar um texto, nas pontuações, entre outros.

Observe um modelo de redação nota mil do ano de 2018, sequenciada das observações de avaliadores do ENEM, que destacam que “Esses textos contêm uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (Competência 5); apresentam as características textuais fundamentais, como o estabelecimento de coesão, coerência, informatividade, sequenciação, entre

outras (Competências 2, 3 e 4); e demonstram domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa (Competência 1). Esse domínio pode ser comprovado pelo cumprimento dos princípios de organização frasal, pela adequação às convenções da escrita, às regras gramaticais e à escolha vocabular, bem como pela utilização de linguagem formal, apropriada ao registro esperado no texto dissertativo-argumentativo. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita foram aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizaram reincidência”.

Proposta de redação:

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

2.1.9. Redação de Carolina Mendes Pereira

Em sua canção “Pela Internet”, o cantor brasileiro Gilberto Gil louva a quantidade de informações disponibilizadas pelas plataformas digitais para seus usuários. No entanto, com o avanço de algoritmos e mecanismos de controle de dados desenvolvidos por empresas de aplicativos e redes sociais, essa abundância vem sendo restringida e as notícias, e produtos culturais vêm sendo cada vez mais direcionados – uma conjuntura atual apta a moldar os hábitos e a informatividade dos usuários. Desse modo, tal manipulação do comportamento de usuários pela seleção prévia de dados é inconcebível e merece um olhar mais crítico de enfrentamento

Em primeiro lugar, é válido reconhecer como esse panorama supracitado é capaz de limitar a própria cidadania do indivíduo. Acerca disso, é pertinente trazer o discurso do filósofo Jürgen Habermas, no qual ele conceitua a ação comunicativa: esta consiste na capacidade de uma pessoa em defender seus interesses e demonstrar o que acha melhor para a comunidade, demandando ampla informatividade prévia. Assim, sabendo que a cidadania consiste na luta pelo bem-estar social, caso os sujeitos não possuam um pleno conhecimento da realidade na qual estão inseridos e de como seu próximo pode desfrutar do bem comum – já que

suas fontes de informação estão direcionadas – eles serão incapazes de assumir plena defesa pelo coletivo. Logo, a manipulação do comportamento não pode ser aceita em nome do combate, também, ao individualismo e do zelo pelo bem grupal.

Em segundo lugar, vale salientar como o controle de dados pela internet vai de encontro à concepção do indivíduo pós-moderno. Isso porque, de acordo com o filósofo pós-estruturalista Stuart-Hall, o sujeito inserido na pós-modernidade é dotado de múltiplas identidades. Sendo assim, as preferências e ideias das pessoas estão em constante interação, o que pode ser limitado pela prévia seleção de informações, comerciais, produtos, entre outros. Por fim, seria negligente não notar como a tentativa de tais algoritmos de criar universos culturais adequados a um gosto de seu usuário criam uma falsa sensação de livre arbítrio e tolhe os múltiplos interesses e identidades que um sujeito poderia assumir.

Portanto, são necessárias medidas capazes de mitigar essa problemática. Para tanto, as instituições escolares são responsáveis pela educação digital e emancipação de seus alunos, com o intuito de deixá-los cientes dos mecanismos utilizados pelas novas tecnologias de comunicação e informação e torná-los mais críticos. Isso pode ser feito pela abordagem da temática, desde o ensino fundamental – uma vez que as gerações estão, cada vez mais cedo, imersas na realidade das novas tecnologias – de maneira lúdica e adaptada à faixa etária, contando com a capacitação prévia dos professores acerca dos novos meios comunicativos. Por meio, também, de palestras com profissionais das áreas da informática que expliquem como os alunos poderão ampliar seu meio de informações e demonstrem como lidar com tais seletividades, haverá um caminho traçado para uma sociedade emancipada.

2.1.10. Comentário do avaliador ENEM

A participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, uma vez que a estrutura sintática é excelente e há apenas um desvio: uma vírgula usada de forma equivocada no primeiro parágrafo, em “as notícias, e produtos culturais”.

Em relação aos princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo, percebe-se que a participante apresenta uma tese, o desenvolvimento de justificativas que comprovam essa tese e uma conclusão que encerra a discussão. Ou seja, a participante apresenta excelente domínio do texto

dissertativo-argumentativo. Além disso, o tema é abordado de forma completa, demonstrando uma leitura cuidadosa da proposta de redação: logo no primeiro parágrafo, a participante já anuncia a problemática ao apontar que os mecanismos de controle de dados são responsáveis por moldar os hábitos e o grau de informatividade dos usuários. Observa-se também o uso produtivo de repertório sociocultural pertinente à discussão proposta pela participante em mais de um momento do texto: no primeiro parágrafo, ao dizer que, diferentemente do que é cantado por Gilberto Gil, hoje as informações disponibilizadas na internet acabam sendo restringidas devido ao controle de dados; no segundo parágrafo, quando apresenta o conceito de ação comunicativa, de Jürgen Habermas, que é prejudicada devido ao direcionamento de informações, o que também prejudica a característica de múltiplas identidades do indivíduo, proposta por Stuart-Hall e apresentada no terceiro parágrafo.

Percebe-se também, ao longo da redação, a presença de um projeto de texto estratégico, com informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, desenvolvidos de forma consistente e bem organizados em defesa do ponto de vista. Já no primeiro parágrafo, é apresentado o problema da manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet, que, segundo a participante, além de ser inconcebível, deve ser enfrentada. Ao longo do desenvolvimento, ela mostra como a seleção, por meio de algoritmos, daquilo que é visto pelos usuários interferem em suas vidas, seja por limitar seu papel como cidadão como por limitar o acesso ao conhecimento. Por fim, são apresentadas propostas de intervenção articuladas ao problema apontado pelo participante.

Em relação à coesão, encontra-se, nessa redação, um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. Há articulação tanto entre os parágrafos (“Em segundo lugar”, “Portanto”) quanto entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo (1º parágrafo: “seus”, “No entanto”, “essa”, “Desse modo”; 2º parágrafo: “Acerca disso”, “assim”, “já que”, “também”; 3º parágrafo: “Isso”, “porque”, “Sendo assim”, “tais”, “Por fim”; 4º parágrafo: “Para tanto”, “seus”, “uma vez que”, entre outros).

Por fim, a participante elabora excelente proposta de intervenção, concreta, detalhada e que respeita os direitos humanos: propõe que as escolas tornem seus alunos mais críticos e que os ensinem a lidar com a seletividade gerada pelos algoritmos.

É válido observar que alguns erros foram observados pelo avaliador, contudo foi relevado porque considerou-se equivocado e não perdeu o raciocínio do texto, desta forma concluímos que atentar-se as pontuações são necessárias, mas elaborar um texto coeso, com propostas reais, muito ajudará para que a pontuação aumente.

Observe outra redação nota mil, mas desta vez não fora notado erros, por menos que seja:

2.1.11. Redação de Luisa Sousa Lima Leite

A Revolução Técnico-científico-informacional, iniciada na segunda metade do século XX, inaugurou inúmeros avanços no setor de informática e telecomunicações. Embora esse movimento de modernização tecnológica tenha sido fundamental para democratizar o acesso a ferramentas digitais e a participação nas redes sociais, tal processo foi acompanhado pela invasão da privacidade de usuários, em virtude do controle de dados efetuado por empresas de tecnologia. Tendo em vista que o uso de informações privadas de internautas pode induzi-los a adotar comportamentos intolerantes ou a aderir a posições políticas, é imprescindível buscar alternativas que inibam essa manipulação comportamental no Brasil.

A princípio, é necessário avaliar como o uso de dados pessoais por servidores de tecnologia contribui para fomentar condutas intolerantes nas redes sociais. Em consonância com a filósofa Hannah Arendt, pode-se considerar a diversidade como inerente à condição humana, de modo que os indivíduos deveriam estar habituados à convivência com o diferente. Todavia, a filtragem de informações efetivada pelas redes digitais inibe o contato do usuário com conteúdo que divergem dos seus pontos de vista, uma vez que os algoritmos utilizados favorecem publicações compatíveis com o perfil do internauta. Observam-se, por consequência, restrições ao debate e à confrontação de opiniões, que, por sua vez, favorecem a segmentação da comunidade virtual. Esse cenário dificulta o exercício da convivência com a diferença, conforme defendido por Arendt, o que reforça condutas intransigentes como a discriminação.

Em seguida, é relevante examinar como o controle sobre o conteúdo que é veiculado em sites favorece a adesão dos internautas a certo viés ideológico. Tendo em vista que os servidores de redes sociais como “Facebook” e “Twitter” traçam o perfil de usuários com base nas páginas por eles visitadas, torna-se possível a

identificação das tendências de posicionamento político do indivíduo. Em posse dessa informação, as empresas de tecnologia podem privilegiar a veiculação de notícias, inclusive daquelas de procedência não confirmada, com o fito de reforçar as posições políticas do usuário, ou, ainda, de modificá-las para que se adequem aos interesses da companhia. Constatou-se, assim, a possibilidade de manipulação ideológica na rede.

Portanto, fica evidente a necessidade de combater o uso de informações pessoais por empresas de tecnologia. Para tanto, é dever do Poder Legislativo aplicar medidas de caráter punitivo às companhias que utilizarem dados privados para a filtragem de conteúdo em suas redes. Isso seria efetivado por meio da criação de uma legislação específica e da formação de uma comissão parlamentar, que avaliará as situações do uso indevido de informações pessoais. Essa proposta tem por finalidade evitar a manipulação comportamental de usuários e, caso aprovada, certamente contribuirá para otimizar a experiência dos brasileiros na internet.

2.1.12. Comentário do avaliador ENEM

A participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, uma vez que a estrutura sintática é excelente e o texto não apresenta desvios de escrita.

Em relação aos princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo, percebe-se que a participante apresenta uma tese, o desenvolvimento de justificativas que comprovam essa tese e uma conclusão que encerra a discussão, ou seja, a participante apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo. Além disso, o tema é abordado de forma completa: ele é apresentado já no primeiro parágrafo, no qual se aponta que os avanços tecnológicos são acompanhados pela invasão da privacidade dos usuários da internet, que podem ser manipulados por meio do controle de seus dados por empresas de tecnologia. Observa-se que a participante usa, de forma produtiva, repertório sociocultural pertinente à discussão tanto no primeiro parágrafo, ao contextualizar a atual situação do controle de dados da internet a partir da revolução técnico-científico-cultural do século XX, quanto no segundo, ao trazer o pensamento da filósofa Hannah Arendt como argumento para reforçar a tese de que a filtragem de informações causa malefícios para a sociedade

Podemos perceber, ao longo da redação, a presença de um projeto de texto estratégico, que se configura na organização clara e no desenvolvimento consistente da redação. A participante apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto para defender seu ponto de vista de que o controle de dados na internet, além de induzir comportamentos intolerantes por partes dos usuários, pode favorecer a adesão destes a apenas uma posição política

Há também, nessa redação, um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. Há articulação tanto entre os parágrafos (“Em seguida”, “Portanto”) quanto entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo (como “esse movimento” e “tal processo”, no 1º parágrafo; “de modo que” e “uma vez que”, no 2º parágrafo; “ainda” e “assim”, no 3º parágrafo; e “Para tanto” e “essa proposta”, no 4º parágrafo).

Por fim, a participante elabora excelente proposta de intervenção, concreta, detalhada e que respeita os direitos humanos. A proposta apresentada retoma o que foi discutido ao longo do texto ao propor soluções relacionadas aos problemas discutidos nos parágrafos de desenvolvimento.

Estar atento as pontuações, estrutura gramatical e coesão das ideias colocadas no texto, são grandes contribuintes para uma redação nota mil, ou para obtenção de um excelente resultado. As redações do ENEM, abordam temas atuais e relevantes para a sociedade, e produzir um texto com propostas de intervenção reais e partindo o do senso óbvio possível e principalmente respeitando os direitos humanos, podem ser grandes fatores para obtenção de boa nota.

2.2. Breve histórico das temáticas exigidas no ENEM

O que é peculiar à educação – mas, (...) não só a ela – é o desenvolvimento de sistemas complexos e sistematizados de avaliação, e o uso regular de seus resultados para diversos fins. A forma que estes sistemas assumem, e o papel que eles desempenham, depende de muitos fatores, que variam de uma época a outra, e de uma a outra sociedade: suas tradições culturais e intelectuais, seu regime político-institucional, e os diferentes papéis que a sociedade atribui e espera da educação, em seus diversos níveis. (SCHWARTZMAN, 2005, p.15).

As palavras supracitadas nos levam a alusão de que no âmbito educacional os processos avaliativos são variados, bem como em outras áreas, permitindo a criação de diversas estratégias de avaliação, e, por conseguinte, permitindo o alcance de vários resultados, devido sua pluralidade avaliativa. Consequentemente temos uma complexidade de interpretação e reflexão do tema, pois os processos avaliativos levam em consideração de avaliação a contextualização social, política, tempo-espaço, entre outros, exigindo desta forma, uma elaboração adequada de pensamentos, para que se tenha um excelente resultado.

Corroborando com o exposto, Schwartzman, destaca a contemporaneidade das funções avaliativas, que diferente do que ocorria no passado, hoje temos um processo avaliativo que consiste não somente avaliar individualmente os alunos, mas um conjunto, como professores, didáticas de ensino, etc, mas “avaliar as instituições, o desempenho dos professores, os métodos de ensino, os programas governamentais de expansão e melhoria da educação e seu impacto” (SCHWARTZMAN, 2005, p.21). Esse nível maior de exigência avaliativa contribuiria para identificar quais os procedimentos que possivelmente estariam associados á qualidade da educação.

No que compete à redação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, este se utiliza de uma matriz de referência específica para esta área, que auxiliará o aluno a executar de maneira correta na elaboração de sua redação, pois como fora destacado no capítulo anterior, a nota do ENEM é a entrada para o ensino superior. Tudo é minuciosamente avaliado, e no que tange a área de redação, esta tem um fato decisivo de pontuação.

Assim, é necessário frisar que os conteúdos que competem as questões do ENEM, são definidos a partir de uma matriz de referência para cada área, inclusive redação que está incluída que são divulgadas anualmente pelo INEP.

As matrizes de referências trazem eixos cognitivos que muito ajudarão no processo de estudo dos alunos, uma vez que estes conteúdos são explanados ao longo de seus ensinamentos básicos, e como tal, são ensinados de acordo com as suas áreas disciplinares, ou seja, de forma diferenciada. Desta forma as matrizes de referências servem para nortear o aluno na sua preparação para o exame.

No que tange os conteúdos de matriz de referência, de um modo, geral aplicada a todas as matrizes, destacam-se:

I - Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa. II. Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. III. Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema. IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente. V. Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. (Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf em: 20/11/2019).

Percebe-se que alguns eixos cognitivos, podem ser aplicados em todas as áreas de conhecimento, como por exemplo, o domínio da Língua Portuguesa, uma vez que a prova é aplicada no idioma português, e para que o aluno possa compreender o que se pede nas questões de matemática, física e química, o aluno deverá ter domínio da Língua Portuguesa. São eixos que auxiliarão o aluno de um modo geral a compreender melhor o que o Exame solicita em sua aplicabilidade.

No que compete as Matrizes de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, destacam-se as seguintes:

Competência de área 1 - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida; Competência de área 2 - Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais*; Competência de área 3 - Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade; Competência de área 4 - Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade; Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;

Competência de área 6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação; Competência de área 7 - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas; Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; Competência de área 9 - Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar. (Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf Acesso em: 20/11/2019).

Desta forma as matrizes de referências, contribuirão de maneira significativa para que o aluno seja auxiliado em seu processo de ensino, e embasado nesses eixos saberá como organizar seus estudos para que possa realizar um bom exame e conseqüentemente atinja a nota que desejara.

Desta forma, no âmbito da aplicação da redação, estando o aluno ciente do que poderá ser cobrado no exame, possivelmente o mesmo terá um domínio maior sobre o tema, uma vez que são levados como critério avaliativo os seguintes desempenhos:

Tabela 1: A redação no Enem 2019: cartilha do participante.

Competência 1:	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2:	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3:	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4:	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5:	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) 2019.

Apesar de termos destacado quais as matrizes de referências que competem ao ENEM, são importantes salientar o que são essas matrizes. Estas são utilizadas em exames de larga escala e vêm destacar quais critérios serão avaliados no

decorrer das etapas, e, por conseguinte orientar o participante no decorrer de seus estudos até o momento da aplicação do exame.

O termo matriz de referência é utilizado especificamente no contexto das avaliações em larga escala para indicar habilidades a serem avaliadas em cada etapa da escolarização e orientar a elaboração de itens de testes e provas, bem como a construção de escalas de proficiência que definem o que e o quanto o aluno realiza no contexto da avaliação. O conteúdo das provas do Enem é definido a partir de matrizes de referência em quatro áreas do conhecimento: Linguagens, códigos e suas tecnologias, que abrange o conteúdo de Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física, e Tecnologias da Informação e Comunicação; Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias, que abrange os conteúdos de Química, Física e Biologia; Ciências Humanas e suas tecnologias, que abrange os conteúdos de Geografia, História, Filosofia e Sociologia. (Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/matriz-de-referencia>, Acesso em: 23/11/2019).

Através destas matrizes, os conteúdos para o exame serão elaborados, podendo de esta forma dar suporte de estudo a que fizer o exame, este suporte abrange a conscientização do aluno quanto às áreas de estudo a serem estudadas e que poderão cair, como critério avaliativo. Bem como funciona como um auxiliador para que o educando saiba o que estudar e não fugir das temáticas propostas pelo ENEM.

Assim as competências exigidas pelo exame, buscam transmitir ao leitor uma interpretação fácil para as cinco competências que são elaboradas, vejamos a seguir as observações exigidas por cada competência da área redação.

Quadro 1 - Competências avaliativas para a redação do ENEM

Competência 1	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.	A Competência 1 avalia se o participante domina a modalidade escrita formal da língua portuguesa, o que inclui o conhecimento das convenções da escrita, dentre as quais se encontram as regras de ortografia e de acentuação gráfica regidas pelo atual Acordo Ortográfico.
Competência 2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em	O segundo aspecto a ser avaliado no seu texto é a compreensão da proposta de redação, composta por um tema específico a ser desenvolvido na forma de texto dissertativo-argumentativo – ou seja, a proposta exige que o participante escreva um texto dissertativo-argumentativo, que é o tipo de texto que demonstra, por meio de argumentação, a assertividade de uma ideia ou de uma tese. É mais do que uma simples

	prosa.	exposição de ideias; por isso, você deve evitar elaborar um texto de caráter apenas expositivo, devendo assumir claramente um ponto de vista.
Competência 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	O terceiro aspecto a ser avaliado é a forma como você, em seu texto, seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido como tese. É preciso, então, elaborar um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem a posição assumida por você em relação à temática da proposta de redação.
Competência 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	Os aspectos a serem avaliados nesta Competência dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Essa articulação é feita mobilizando-se recursos coesivos, em especial operadores argumentativos, que são responsáveis pelas relações semânticas construídas ao longo do texto, por exemplo, relações de igualdade, de adversidade, de causa consequência, de conclusão etc.
Competência 5	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	O quinto aspecto a ser avaliado no seu texto é a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos. Propor uma intervenção para o problema apresentado pelo tema significa sugerir uma iniciativa que busque, mesmo que minimamente, enfrentá-lo. É importante ressaltar que as provas de redação do Enem normalmente abordam temas complexos, muitas vezes problemas de difícil resolução, de ordem social,

		científica, cultural ou política.
--	--	-----------------------------------

Fonte: Adaptação matriz de referência para redação 2019 (Inep 2019)

Independente do tema que é pra discorrer na redação dissertativa argumentativa (tipo de redação exigida pelo ENEM), o aluno precisa estar ciente do que as competências solicitam, pois estas têm o objetivo de auxiliar o aluno em seu processo de estudo e no momento da realização de prova.

Obter um bom desempenho na redação é fundamental para que o aluno conquiste uma nota boa no exame, e as competências supracitadas contribuem grandemente para nortear o aluno em elaborar textos de acordo com o que os avaliadores analisam na redação.

Dedicação é um dos fatores motivacionais que o aluno deve possuir para praticar, estudar, errar e reinventar produções textuais, para que no fim, tenha tirado uma nota que o ajude na pontuação geral para ingressar no curso que deseja.



As temáticas da redação do ENEM, vem atirar o aluno a produzir texto que estejam conforme o tema escolhido, salienta-se que estas temáticas requerem um conhecimento de mundo do educando que juntamente com o conhecimento de produção textual que ele veio adquirindo durante seu processo de aprendizagem, contribuirá significativamente para a obtenção de uma boa nota.

Frisa-se desta forma, os temas de redação que fora escolhido nos últimos anos de aplicação do exame, e o que era exigido para serem produzidos e levado em consideração para os avaliadores, destacamos a importância de salientar essas temáticas para que o leitor relacionasse com as competências exigidas pelo ENEM, possa observar que independente da temática escolhida, o aluno deve compreender as matrizes de referência que auxiliam o educando, a saber, o que estudar.

2.2.1. Tema da redação do ENEM de 2012: Movimento migratório para o Brasil no século XXI

A edição de 2012 trouxe como discussão um tema ainda muito atual e gerador de grandes opiniões, esta proposta apesar de abordar um sistema migratório recente, pedia aos alunos que ficassem atentos as notícias, uma vez que, o objetivo de discussão estava voltado para intervenções sociais.

Imagem 1: Tema da redação do ENEM/2012

PROPOSTA DE REDAÇÃO


A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **O MOVIMENTO MIGRATÓRIO PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Ao desembarcar no Brasil, os imigrantes trouxeram muito mais do que o anseio de refazer suas vidas trabalhando nas lavouras de café e no início da indústria paulista. Nos séculos XIX e XX, os representantes de mais de 70 nacionalidades e etnias chegaram com o sonho de "fazer a América" e acabaram por contribuir expressivamente para a história do país e para a cultura brasileira. Deles, o Brasil herdou sobrenomes, sotaques, costumes, comidas e vestimentas.

A história da migração humana não deve ser encarada como uma questão relacionada exclusivamente ao passado; há a necessidade de tratar sobre deslocamentos mais recentes.

Disponível em: <http://www.museudaimigracao.org.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

Acre sofre com invasão de imigrantes do Haiti



Rota de migração dos haitianos para o Brasil

© Direitos de Imagem: shutterbank, CC BY-SA

FONTE: MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Disponível em: <http://img1.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2012.

Nos últimos três dias de 2011, uma leva de 500 haitianos entrou ilegalmente no Brasil pelo Acre, elevando para 1 400 a quantidade de imigrantes daquele país no município de Brasília (AC). Segundo o secretário-adjunto de Justiça e Direitos Humanos do Acre, José Henrique Corinto, os haitianos ocuparam a praça da cidade. A Defesa Civil do estado enviou galões de água potável e alimentos, mas ainda não providenciou abrigo.

A imigração ocorre porque o Haiti ainda não se recuperou dos estragos causados pelo terremoto de janeiro de 2010. O primeiro grande grupo de haitianos chegou a Brasília no dia 14 de janeiro de 2011. Desde então, a entrada ilegal continua, mas eles não são expulsos: obtêm visto humanitário e conseguem tirar carteira de trabalho e CPF para morar e trabalhar no Brasil.

Segundo Corinto, ao contrário do que se imagina, não são haitianos miseráveis que buscam o Brasil para viver, mas pessoas da classe média do Haiti e profissionais qualificados, como engenheiros, professores, advogados, pedreiros, mestres de obras e carpinteiros. Porém, a maioria chega sem dinheiro.

Os brasileiros sempre criticaram a forma como os países europeus tratavam os imigrantes. Agora, chegou a nossa vez — afirma Corinto.

Disponível em: <http://www.dpf.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

Trilha da Costura

Os imigrantes bolivianos, pelo último censo, são mais de 3 milhões, com população de aproximadamente 9,119 milhões de pessoas. A Bolívia em termos de IDH ocupa a posição de 114º de acordo com os parâmetros estabelecidos pela ONU. O país está no centro da América do Sul e é o mais pobre, sendo 70% da população considerada miserável. Os principais países para onde os bolivianos imigrantes dirigem-se são: Argentina, Brasil, Espanha e Estados Unidos.

Assim sendo, este é o quadro social em que se encontra a maioria da população da Bolívia, estes dados já demonstram que as motivações do fluxo de imigração não são políticas, mas econômicas. Como a maioria da população tem baixa qualificação, os trabalhos artesanais, culturais, de campo e de costura são os de mais fácil acesso.

OLIVEIRA, R.T. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito à **tinta**, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.



LC - 2º dia | Caderno 8 - ROSA - Página 1

Fonte: <http://www.acrobatadasletras.com.br/2016/05/exemplos-de-redacao-nota-1000-no-enem.html>

2.2.2. Tema da redação do ENEM de 2013: Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil

Para que pudesse ir bem, na redação, o candidato deveria demonstrar estar por dentro do assunto, bem como propor soluções de cunho social. A lei seca foi sancionada no Brasil em 2008, contudo, em 2012 ela tornou-se mais rígida quanto às sanções aplicadas aos infratores, por esta proximidade de mudança, o ENEM, propôs esta discussão como temática da redação do ENEM de 2013.

Imagem 2: Tema da redação do ENEM/2013

PROPOSTA DE REDAÇÃO


A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Qual o objetivo da “Lei Seca ao volante”?

De acordo com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), a utilização de bebidas alcoólicas é responsável por 30% dos acidentes de trânsito. E metade das mortes, segundo o Ministério da Saúde, está relacionada ao uso do álcool por motoristas. Diante deste cenário preocupante, a Lei 11.705/2008 surgiu com uma enorme missão: alertar a sociedade para os perigos do álcool associado à direção.





Para estancar a tendência de crescimento de mortes no trânsito, era necessária uma ação enérgica. E coube ao Governo Federal o primeiro passo, desde a proposta da nova legislação à aquisição de milhares de etilômetros. Mas para que todos ganhem, é indispensável a participação de estados, municípios e sociedade em geral. Porque para atingir o bem comum, o desafio deve ser de todos.

Disponível em: www.dprf.gov.br. Acesso em: 20 Jun. 2013.



Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 20 Jun. 2013.

LEI SECA EM NÚMEROS

 - 13% Atendimento Hospitalar <small>Fonte: Secretaria Municipal de Saúde (RJ)</small>	 97% Aprovaram o uso dos bafômetros <small>Fonte: IBPS</small>
 -27% Vítimas de acidente no Grande Rio <small>Fonte: ISP - RJ</small>	 -6,2% Média Nac. de redução vítimas fatais <small>Fonte: DataSUS</small>

Disponível em: www.operacaoleiseca.rj.gov.br. Acesso em: 20 Jun. 2013 (adaptado).

Repulsão magnética a beber e dirigir

A lei da física que comprova que dois polos opostos se atraem em um campo magnético é um dos conceitos mais populares desse ramo do conhecimento. Tulipas de chope e bolachas de papelão não servem, em condições normais, como objetos de experimento para confirmar essa proposta. A ideia de uma agência de comunicação em Belo Horizonte foi bem simples. Ímãs foram inseridos em bolachas utilizadas para descansar os copos, de forma imperceptível para o consumidor. Em cada lado, há uma opção para o cliente: *dirigir* ou *chamar um táxi* depois de beber. Ao mesmo tempo, tulipas de chope também receberam pequenos pedaços de metal mascarados com uma pequena rodela de papel na base do copo. Durante um fim de semana, todas as bebidas servidas passaram a pregar uma peça no cliente. Ao tentar descansar seu copo com a opção *dirigir* virada para cima, os ímãs apresentavam a mesma polaridade e, portanto, causando repulsão, fazendo com que o descanso fugisse do copo: se estivesse virada mostrando o lado com o desenho de um táxi, ela rapidamente grudava na base do copo. A ideia surgiu na necessidade de passar a mensagem de uma forma leve e no exato momento do consumo.

Disponível em: www.operacaoleiseca.rj.gov.br. Acesso em: 20 Jun. 2013 (adaptado).

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

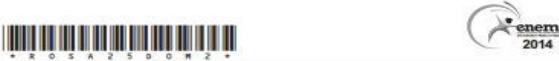
Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

2.2.3. Tema da redação do ENEM de 2014: Publicidade infantil em questão no Brasil

A proposta do ano de 2014, que aparentemente não era uma temática tão esperada, consistia em colocar em discussão os benefícios e malefícios de expor o público infantil nas diversas propagandas. Levando-se em pautas, áreas como proteção à criança, o forte papel econômico das publicidades, etc. veja a seguir a proposta da redação.

Imagem 3: Tema da redação do ENEM/2014



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Publicidade infantil em questão no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A aprovação, em abril de 2014, de uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil, emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), deu início a um verdadeiro cabo de guerra envolvendo ONGs de defesa dos direitos das crianças e setores interessados na continuidade das propagandas dirigidas a esse público.


Elogiada por pais, ativistas e entidades, a resolução estabelece como abusiva toda propaganda dirigida à criança que tem "a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço" e que utilize aspectos como desenhos animados, bonecos, linguagem infantil, trilhas sonoras com temas infantis, oferta de prêmios, brindes ou artigos colecionáveis que tenham apelo às crianças.

Ainda há dúvidas, porém, sobre como será a aplicação prática da resolução. E associações de anunciantes, emissoras, revistas e de empresas de licenciamento e fabricantes de produtos infantis criticam a medida e dizem não reconhecer a legitimidade constitucional do Conanda para legislar sobre publicidade e para impor a resolução tanto às famílias quanto ao mercado publicitário. Além disso, defendem que a autorregulamentação pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) já seria uma forma de controlar e evitar abusos.

IDOETA, P. A.; BARBA, M. D. A publicidade infantil deve ser proibida? Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 23 maio 2014 (adaptado).

TEXTO II

A PUBLICIDADE PARA CRIANÇAS NO MUNDO



<p>Autorregulamentação Não há leis nacionais, o setor cria normas e faz acordos com o governo</p>	<p>Alerta Mensagens recomendam consumo moderado e alimentação saudável</p>	<p>Proibição parcial Comerciais são proibidos em certos horários ou para determinadas faixas etárias</p>	<p>Personagens Famosos e personagens de desenhos não podem aparecer em anúncios de alimentos infantis</p>
--	---	---	--

Fontes: OMS e Conar/2013
Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 24 jun. 2014 (adaptado).

TEXTO III

Precisamos preparar a criança, desde pequena, para receber as informações do mundo exterior, para compreender o que está por trás da divulgação de produtos. Só assim ela se tornará o consumidor do futuro, aquele capaz de saber o que, como e por que comprar, ciente de suas reais necessidades e consciente de suas responsabilidades consigo mesma e com o mundo.

SILVA, A. M. D.; VASCONCELOS, L. R. A criança e o marketing: informações essenciais para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil. São Paulo: Summus, 2012 (adaptado).

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

2.2.4. Tema da redação do ENEM de 2015: A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira

Os candidatos deveriam discutir os motivos pela persistência da violência contra a mulher, dialogando com as condições históricas. É importante frisar que esta foi a primeira vez que o exame se posicionou abertamente sobre o tema, pois os exames anteriores, o candidato poderia dizer que concordaria ou não com o tema específico, contudo o exame informou que aqueles que estivessem concordando com a violência na mulher, estariam infringindo os direitos humanos e por este motivo seriam penalizados, conforme descrito no item 14.9.4 do edital nº 6, de 15 de maio de 2015.

Imagem 4: Tema da redação do ENEM/2015




PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas no país acima de 92 mil mulheres, 43,7 mil só na última década. O número de mortes nesse período passou de 1.353 para 4.465, que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país.

WALSELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2012: Atualização: Homicídio de mulheres no Brasil. Disponível em: www.mapadaviolencia.org.br. Acesso em: 8 jun. 2015.

TEXTO II

TIPO DE VIOLÊNCIA RELATADA



Tipo	Porcentagem
A	51,68%
B	31,81%
C	9,68%
D	2,86%
E	1,94%
F	1,76%
G	0,26%

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Balanco 2014**. Central de Atendimento à Mulher: Disque 180, Brasília, 2015. Disponível em: www.spm.gov.br. Acesso em: 24 jun. 2015. (adaptado).

TEXTO III



Disponível em: www.compromissoatitude.org.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO IV

O IMPACTO EM NÚMEROS

Com base na Lei Maria da Penha, mais de 330 mil processos foram instaurados apenas nos juizados e varas especializadas

332.216 processos que envolvem a Lei Maria da Penha chegaram, entre setembro de 2006 e março de 2011, aos **52** juizados e varas especializadas em Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher existentes no País. O que resultou em:

-  **33,4%** de processos julgados
-  **9.715** prisões em flagrante
-  **1.577** prisões preventivas decretadas

 **58** mulheres e **2.777** homens enquadrados na Lei Maria da Penha estavam presos no País em dezembro de 2010. Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul não constam desse levantamento feito pelo Departamento Penitenciário Nacional

 **237 mil** relatos de violência foram feitos ao Ligue 180, serviço telefônico da Secretaria de Políticas para as Mulheres

 **Sete** de cada **dez** vítimas que telefonaram para o Ligue 180 afirmaram ter sido agredidas pelos companheiros

Fontes: Conselho Nacional de Justiça, Departamento Penitenciário Nacional e Secretaria de Políticas para as Mulheres. Disponível em: www.idoe.com.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:


- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

LC - 2º dia | Caderno 6 - CINZA - Página 2

2.2.5. Tema da redação do ENEM de 2016: Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil

Como o ENEM, busca retratar temáticas atuais, o tema de 2016 apesar de polêmico, foi-se necessário devido os muitos casos de intolerância religiosa noticiados no Brasil ao longo do ano de 2015, o tema exigia atenção dos alunos ao que iriam discorrer, bem como o olhar de estar no lugar do próximo.

Imagem 5: Tema da redação do ENEM/2016



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Em consonância com a Constituição da República Federativa do Brasil e com toda a legislação que assegura a liberdade de crença religiosa às pessoas, além de proteção e respeito às manifestações religiosas, a laicidade do Estado deve ser buscada, afastando a possibilidade de interferência de correntes religiosas em matérias sociais, políticas, culturais etc.

Disponível em: www.mpj.mp.br. Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento).

TEXTO II

O direito de criticar dogmas e encaminhamentos é assegurado como liberdade de expressão, mas atitudes agressivas, ofensas e tratamento diferenciado a alguém em função de crença ou de não ter religião são crimes inafiançáveis e imprescritíveis.

STECK, J. Intolerância religiosa é crime de ódio e fere a dignidade. *Jornal do Senado*. Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento).

TEXTO III

CAPÍTULO I

Dos Crimes Contra o Sentimento Religioso

Ultraje a culto e impedimento ou perturbação de ato a ele relativo

Art. 208 - Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso:
Pena - detenção, de um mês a um ano, ou multa.

Parágrafo único - Se há emprego de violência, a pena é aumentada de um terço, sem prejuízo da correspondente à violência.

BRASIL. Código Penal. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento).

TEXTO IV

Intolerância Religiosa no Brasil

Fés de religões afro-brasileiras são as principais vítimas de discriminação

Número de denúncias por religião (2011 a 2014*)		Índices de denúncias	
Afrobrazilista	75	1 denúncia a cada 3 dias	213 denúncias com religião não informada
Evangélica	58		
Espírita	27		
Católica	22		
Ateus	8		
Judaica	6		
Símblica	5		
Oubas	15	20% dos episódios relatados em 2013 envolvem violência física	12% dos episódios relatados até jul 2014 envolvem violência física

*Até jul 2014. Fonte: Secretaria de Direitos Humanos do ano da Presidência da República. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 31 maio 2016 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.


LC - 2º dia | Caderno 6 - CINZA - Página 2

2.2.6. Tema da redação do ENEM de 2017: Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil

A temática de redação de inclusão era esperada na prova do ENEM, contudo não se esperava que fosse levantada para discussão em uma abordagem tão específica como a redação. Um fator importante a ser salientado é que o Supremo Tribunal Federal, por meio de liminar, não autorizou que fossem zeradas as redações que fugissem dos direitos humanos.

Imagem 6 : Tema da redação do ENEM/2017

enem2017



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- desrespeitar os direitos humanos.
- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

**CAPÍTULO IV
DO DIREITO À EDUCAÇÃO**

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...]

IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; [...]

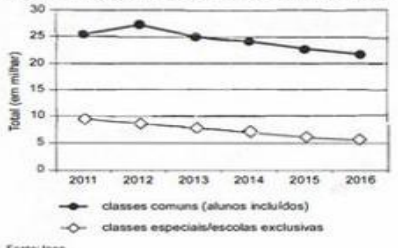
XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (fragmento).

TEXTO II

TEXTO III

Matrículas de Surdos na Educação Básica - Educação Especial



Ano	Classes comuns (alunos incluídos) (em milhar)	Classes especiais/escolas exclusivas (em milhar)
2011	25	10
2012	28	9
2013	25	8
2014	24	7
2015	22	6
2016	21	5

Fonte: Inep.

**SOU SURDO
E PÓS-GRADUADO EM MARKETING.
E NA SUA EMPRESA,
TEM ESPAÇO PARA MIM?
TRABALHO NÃO TOLERA PRECONCEITO.
VALORIZE AS DIFERENÇAS.**

Disponível em: <http://servicos.pr4.mpt.mp.br>. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO IV

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escola funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo.

Contudo, foi somente em 2002, por meio da sanção da Lei nº 10.436, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como segunda língua oficial no País. A legislação determinou também que devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva.

Disponível em: www.brasill.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

LC - 1º dia | Caderno 2 - AMARELO - Página 19

2.2.7. Tema da redação do ENEM de 2018: Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet

A edição de 2018 consistia em dissertar sobre como os algoritmos usam os dados de navegação para mostrar conteúdo direcionado aos usuários. Muitos confundiram o tema, devido sua complexidade, e levaram para a questão de fake News, o que poderia ser citado, contudo que não fosse abordado como foco central.

Imagem 7: Tema da redação do ENEM/2018

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - liver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo *on-line* começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

VERDÚ, Daniel. O gosto na era do algoritmo. Disponível em: <https://brasil.eipais.com>. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embrulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. A silenciosa ditadura do algoritmo. Disponível em: <http://loutraspalavras.net>. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO III

Utilização da Internet

64,7% das pessoas de 10 anos ou mais de idade utilizaram a internet.

 **63,8%**
 **65,5%**

Cerca de **85%** dos jovens de 18 a 24 anos de idade e **25%** das pessoas de 60 anos ou mais de idade utilizaram a internet.

Finalidade do acesso à Internet (%)

<p> 94,2 Enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail</p> <p> 73,3 Conversar por chamada de voz ou vídeo</p>	<p> 76,4 Assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes</p> <p> 69,3 Enviar ou receber e-mails (correio eletrônico)</p>
---	--

Internet no Brasil em 2016. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 16 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO IV

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como "*trending topics*" ou critérios como "relevância". Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a "cutucadas" invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão "homem *versus* máquina", mas sim a disputa "decisão informada *versus* obediência influenciada".

CHATFIELD, Tom. Como a internet influencia secretamente nossas escolhas. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO


A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Fonte: <http://www.acrobatadasletras.com.br/2016/05/exemplos-de-redacao-nota-1000-no-enem.html>

2.2.8. Tema da redação do ENEM de 2019: Democratização do acesso ao cinema no Brasil

Este tema ainda muito recente e sem a devida divulgação sobre o que o exame esperava, não chega a gerar tamanha surpresa, uma vez que os professores precisam trabalhar em sala de aula o eixo de acesso à cultura. A indagação talvez seja decorrente aos vários rumos de discussão que deve ser abordado, resta aguardar o que de fato o Exame esperava como assunto discursivo.

Imagem 8 : Tema da redação do ENEM/2019


enem2019

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I
No dia da primeira exibição pública de cinema — 28 de dezembro de 1895, em Paris —, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o "Cinematógrafo" não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar estórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. In BERNARDET, Jean-Claude; ROSSI, Clóvis. O que é Jemalismo, O que é Editora, O que é Cinema. São Paulo: Brasiliense, 1993.





TEXTO II
Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. E-Compés, v. 6, 11, 2006 (adaptado).

TEXTO III

DA TELONA PARA AS TELINHAS

PRÓXIMO 90% CENTRAL DE BRASILEIROS QUE FREQUENTAM SALAS DE CINEMA E O INTERESSE POR FILMES TEM DESTAQUE NO CONSUMO DE TV. ENTENDA!

 88% dos telespectadores assistem a filmes na TV, regularmente	 17% da população frequenta o cinema*, no total
 19% dos telespectadores de filmes na TV vão ao cinema	 95% dos que foram ao cinema assistem a filmes na TV <small>*asseti nos últimos 30 dias</small>

Disponível em: www.meloesmenesgom.com. Acesso em: 12 jun. 2019 (adaptado).

TEXTO IV
O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3 300 salas em 1975, uma para cada 30 000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1 000 salas. Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2 200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: <https://cinemaperiodoavoce.ancine.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2019 (fragmento).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Democratização do acesso ao cinema no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

LC - 1º dia | Caderno 2 - AMARELO - Página 20

Fonte: <http://www.acrobatadasletras.com.br/2016/05/exemplos-de-redacao-nota-1000-no-enem.html>

Analisar as competências de avaliação de redação exigidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio, nos leva a interpretar que independente do tema a ser abordado, é necessário que esteja por dentro dos critérios avaliativos que o exame leva em consideração. Assim, o participante é levado a compreensão sobre o que se pode trabalhar em sua produção, bem como não fugir do assunto proposto e, por conseguinte, talvez tirar uma nota 1000.

Observe as dicas encontradas na cartilha do participante em 2019:

Imagem 9 – A redação do ENEM

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender uma **tese** – uma opinião a respeito do **tema** proposto –, apoiada em **argumentos** consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma **proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto** que respeite os direitos humanos.

TEMA
↓
TESE
↓
ARGUMENTOS
↓
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Fonte: A redação no Enem 2019: cartilha do participante. Brasília, 2019

O Inep está a contribuir com o processo de ensino-aprendizado do candidato, uma vez que entende que este exame é a porta para o aluno ingressar no ensino público superior, pois como afirmam em seu portal na internet (portalinep.gov.br): “O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) avalia o desempenho escolar ao final da educação básica. Realizado anualmente pelo Inep, desde 1998, o Enem colabora para o acesso à educação superior – por meio do Sisu, do Prouni e de convênios com instituições portuguesas – e a programas de financiamento e apoio estudantil, caso do Fies. Os resultados também permitem o desenvolvimento de estudos e indicadores educacionais”.

No que compete à temática da redação, esta gera muitas preocupações e inseguranças sobre o que o aluno pode discorrer em sua redação, contudo, como mostramos no decorrer deste capítulo sobre as temáticas de redação do Exame

desde 2012, destacamos que o mesmo vem abordar temas que estão sendo discutidos na atualidade.

Assim, independente do tema proposto, é importante que o aluno esteja praticando sobre gramática e ortografia, bem como criar soluções para o tema proposto, que é o solicitado, nesse caso, é o que chamamos de proposta de intervenção.

Estando seguro das normas gramaticais, bem como saber como produzir um texto de forma coesa, e apresentando propostas solutivas, o candidato certamente alcançará uma boa nota. A preocupação deve estar em aprender as normas do que em querer descobrir o tema da redação.

2.3. Dificuldades na produção da redação para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM

Escrever está na moda. As novas tecnologias de comunicação, quem diria, ressuscitaram o valor da escrita. Já não se escrevem cartas como antigamente, mas concisas mensagens eletrônicas. Já não se admitem relatórios longos e complexos. Tempo é dinheiro. Relatórios devem ser objetivos e contundentes. E os vestibulares? Estudante não entra na faculdade se falhar na redação. Nunca se precisou tanto da escrita quanto agora (SQUARISI e SALVADOR, 2013, p. 9).

Considerando que o Exame Nacional do Ensino Médio é um poderoso instrumento avaliativo em prol de verificar o desempenho da educação básica, o mesmo possui como parte fundamental na obtenção dos resultados, uma prova de redação, com esta, após correções, conseguimos identificar as dificuldades que os alunos demonstraram em suas respectivas produções.

Levando também em consideração que a nota de redação do ENEM é um dos principais fatores de decisão, para que o participante ingresse numa instituição de ensino superior, em que o estudante não pode tirar nota zero, faz-se de suma importância que sejam divulgados o desempenho dos alunos, e desta forma o professor poderá usufruir de subsídios que o auxiliarão no desempenho de práticas de ensino que contribuirão para que os alunos obtenham bons resultados quando forem realizar a prova. E desta forma, desenvolver no aluno habilidade de escrita e leitura que o capacitem e aprimorem seus discursos a ponto de repassar para o papel conteúdos com qualidade. O portal do ENEM vem demonstrando, com bases nos resultados levantados das provas aplicadas em anos anteriores, a ineficiência do ensino de práticas de leitura e escrita, na educação básica.

Os resultados divulgados anualmente sobre o desempenho dos alunos na redação do ENEM é importante para que o professor possa criar estratégias de ensino que trabalhem no aluno, a construção de um aluno crítico capaz de colocar no papel suas ideias e discussão sobre determinado assunto, de maneira coesa, levando ao leitor o convencimento de sua escrita acerca do que fora explanado na sua produção textual.

No que compete às dificuldades nas produções de texto da redação do ENEM, podemos destacar os fatores de ensino-aprendizagem que o aluno recebeu ao longo de seu estudo, em que o professor executava a função de apenas corrigir as produções do aluno, e também aos fatores psicológicos, afinal a nota da redação é um dos marcos decisivos para que o aluno possa ingressar no Ensino Superior,

resultando de certa forma a sensação de pressão emocional. É necessário que o professor crie estratégia de ensino-aprendizagem que possibilitem resultar no aluno a absorção do conhecimento de forma prazerosa.

Delimitando-se as condições de produção, para que o aluno possa construir textos com qualidade e segurança sobre o que pretende discorrer, faz-se necessário o domínio de conhecimento de mundo, estar ciente do que se passa ao seu redor em seus mais diferentes contextos, como social, emocional, entre outros fatos, pois quando sabemos do que se trata determinado assunto, a produção textual fica mais fácil.

Destaca-se também que a prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio, vem abordar temáticas contemporâneas, que possibilitam o aluno criar conteúdos com maior dinamismo, isto no que se refere à qualidade do assunto.

O modelo de redação trabalhado no ENEM é o dissertativo-argumentativo, incluída dentro da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, o maior exame nacional educacional do país, trabalha esta modalidade de redação, no qual solicita do escritor uma produção textual sobre o assunto proposto, cujo objetivo é convencer o leitor por meio de seu ponto de vista relatado.

Assim, Antunes (2010, p. 65), destaca que “[...] é de extrema importância apreender os elementos que definem o sentido e os propósitos globais”. Os conteúdos programáticos do ensino de leitura e escrita em sala de aula precisam conter em suas abordagens didáticas, temas que venham trabalhar os aspectos mais abrangentes que compõe o texto, como por exemplo, a finalidade do texto, as composições do mesmo, gênero textual, relevância da produção.

Em suma, Antunes (2010) destaca a necessidade de antemão compreendermos o aspecto geral do texto/produção, pois é de suma importância compreender as características globais do texto, para conseguinte, entendermos as demais classificações contidas nele.

No que compete aos conteúdos temáticos que o ENEM aborda para a produção da Redação, bem como sua forma avaliativa, Antunes (2010) destaca a incompatibilidade de objetivos que o exame propõe em avaliar nas produções, quanto ao que o professor de Língua Portuguesa, busca trabalhar em sala de aula, contudo, é necessário verificar as dificuldades que o aluno tem ao produzir um texto, seja ele, dissertativo, descritivo, entre outros, e trabalhar as diversas modalidades

em prol de fazer com que este aluno sinta-se preparado para abordar os mais variados assuntos que são propostos.

O conhecimento sobre o assunto que pretende escrever é um fator que atrelado com o saber de usar corretamente a gramática, terá como resultado escritores de qualidade e preparados para a prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio, contudo, salienta-se que não é uma tarefa fácil trabalhar com a modalidade de produção textual em sala de aula, antes de chegar a qualidade da produção textual desejada, haverá erros a serem sanados.

Um meio de garantir a aprendizagem do aluno é trabalhar estes erros, pois resultará num desempenho mais elevado, uma vez identificado os erros dos alunos o professor saberá exatamente onde trabalhar, e desta forma conseguirá transformar as dificuldades em aprendizados significativos.

Destaca-se que no processo de ensino-aprendizagem, a escola tradicional via o erro como antagonista do aprendizado, e buscava descartar esses erros, além de classificá-lo como desvio do saber. Contudo, quando direcionamos o erro para as perspectivas de aprendizagem, obtemos outra visão, já estudadas pela psicologia, antropologia, linguística, entre outras áreas de conhecimento.

É o que destaca Núñez e Ramalho (2012):

O erro pode ser definido em termos do desvio da resposta do estudante em relação ao padrão estabelecido ou ao modelo de atividade (Nunez, 2009). Se considerarmos a aprendizagem como um tipo de atividade que tem como uma das finalidades fazer o estudante passar de um estado de desenvolvimento A para outro estado A+1, o erro é, nessa passagem, uma manifestação das dificuldades de aprendizagem e, assim sendo, uma ferramenta importante no processo de aprendizagem. Não obstante, supõe-se que no estado A+1 o estudante não cometa os erros manifestados no processo (NÚÑEZ e RAMALHO, 2012, p. 23).

No que tange a perspectiva de aprendizagem, o erro tem importância no processo de ensino, pois são nas didáticas aplicadas em prática que será possível identificar onde o aluno está errando, suas dificuldades serão notadas e o aluno tem nova oportunidade de compreender o conteúdo que não estava entendendo, resultando nos seus erros quando praticados.

Assim, destacamos a inevitável função que o erro tem no processo de ensino-aprendizagem, pois vem se manifestar como uma dificuldade que não teve solução, ou seja, voltarão a se repetir os erros, quantas vezes as avaliações da aprendizagem forem aplicadas, uma vez que são avaliações realizadas ao longo do ensino. E continuando com as didáticas de ensino que o professor continua

ignorando os erros do aluno ou apontando onde ele errou e não o ajudando a criar alternativas solutivas, se perpetuadas até o momento de sua prova, seja ENEM ou outros exames avaliativos, os erros tornarão à tona novamente.

Quando relacionamos as dificuldades de aprender com os erros cometidos ao longo desse processo Núñez e Ramalho (2012), destacam:

Os erros se relacionam com as dificuldades de aprendizagem na medida em que são consequência e manifestação delas. As dificuldades de aprendizagem levam a determinados tipos de erros durante a aprendizagem e também no final da aprendizagem, quando os alunos não conseguem resolver as dificuldades para aprender. Dessa forma, as análises dos erros nas provas sinalizam para dificuldades características e sistemáticas na aprendizagem (NÚÑEZ e RAMALHO, 2012, p.24).

Trabalhando o erro com a área de Língua Portuguesa, no que competem as produções textuais, destacamos que não se pode afirmar que uma pessoa fala certo e a outra pessoa errado, pois sabemos que a sociolinguística frisa a heterogeneidade da língua, por conseguinte, temos uma variedade de comunicação, que dependendo de sua região empregam palavreados regionais, pois está intrínseco na cultura daquela região, ou seja, o falar não pode ser atribuído de forma correta para apenas um público. Todavia, no que tange a redação do ENEM, existem regras que precisam ser aplicadas, pois se tratando produções textuais, a prova exige que seja aplicada de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa, pois esta modalidade será realizada no exame de forma escrita, assim entende-se que existem muitas variedades enunciativas da língua portuguesa de região para região, entretanto quando passadas para o papel, o texto deve ser produzido, seguindo as normais, como por exemplo, pontuação.

Assim, Benfica (2002) propõe que:

o aluno já sabe falar quando chega à escola e domina, em sua essência, a gramática da língua /.../ vai para a escola para desenvolver seu conhecimento linguístico discursivo dos gêneros escritos (BENFICA, 2002, p. 172).

O estudando no decorrer do seu dia, domina a linguagem oral, e segundo Santos (2015), no processo de ensino aprendizagem da modalidade escrita, o aluno encontrará dificuldades, decorrente a forma de falar que engloba fatores como entonação, intervalo de tempo para falar, e conseqüentemente implicará no estudante, dificuldades como grafia, organização das palavras, entre outros.

A partir do que fora destaca no parágrafo anterior, é possível encontrarmos erros relativos à variedade escrita, nas provas do ENEM, uma vez que possuem

como critério de pontuação, que a redação seja escrita de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa. Ou seja, é necessário trabalhar no aluno a diferença entre o falar para o escrever, pois como na linguagem oral existem regras para que o discurso chegue no interlocutor com clareza, a linguagem escrita mais do que tudo exige qualidade em sua produção, desta forma o leitor compreenderá o que foi escrito.

Corroborando com o exposto, McWhorter (2003), destaca:

A mudança nacional de uma cultura escrita para uma cultura oral tem amplos e profundos efeitos, mas o ponto central é um específico. Depende de uma distinção que a maioria de nós tem pouca razão para perceber no nível diário. Salvo se formos linguistas. Ou seja, reconhecer que há um jeito de falar e um jeito de escrever; temos uma tendência (compreensível) a subestimar a importância da diferença entre esses dois polos. (MCWHORTER, 2003, p. 21).

Outro motivo que dificulta o processo de ensino-aprendizagem da modalidade escrita nos estudantes está relacionado à forma que o ensino da norma padrão de Língua Portuguesa é repassada. Faraco (2002) destaca que se deve priorizar as práticas de leitura e produção escrita, e não trabalhar técnicas de memorização das regras de gramática, ou atividades que contemplam apenas a classificação de termos empregados no texto produzido, como o método tradicional de ensino trabalhava, e sentimos nos dias atuais seus efeitos.

Os motivos supracitados de trabalhar técnicas de memorização textual refletem nos dias atuais, quando percebemos que ainda há muita deficiência quando elaboram textos. Antunes (2009) salienta que estas deficiências, não são resultados de competências locais presentes na produção, os paradigmas linguísticos também não são resultados diretos.

[...] o insucesso da escrita escolar é responsabilidade mais de outros fatores do que do componente linguístico. Na verdade, esse insucesso tem raízes em espaços e momentos anteriores àqueles da elaboração de um trabalho escrito. Tem raízes na ausência de uma condição básica, insubstituível, necessária, que é ter o que dizer. Ou seja, tem raízes na contingência daquela intertextualidade não estimulada, não providenciada na escola, que se satisfaz na rotina de escrever textos sem discussão prévia de informações e dados, sem planejamento, sem rascunhos, imobilizada numa única versão, em geral, improvisada. (ANTUNES, 2009, p. 167).

Sabemos que a prática da escrita é trabalhada em todas as áreas disciplinares do ambiente escolar, entretanto é no ensino de redação que podemos trabalhar como a escrita pode acontecer seguindo as normas padrão da Língua Portuguesa. São muitos os tipos de redação que as escolas praticam, entre tantas,

muitas voltam para um tipo de organização textual: a dissertação argumentativa. Caracterizada por trabalhar um texto de opinião, cuja finalidade é convencer o leitor, além de ser amplamente utilizada nas provas de larga escala, como concurso público e inclusive o Exame Nacional do Ensino Médio, como informado anteriormente.

As escolas, cursinhos, entre outros locais de ensino cujo objetivo é trabalhar no aluno a prática da escrita textual, voltadas para a prova do Exame Nacional do ensino Médio, devem-se atentar-se aos erros cometidos no decorrer das aulas e trabalhar junto com os alunos caminhos que façam que o entendimento seja real, uma vez que a prova de redação configura como fator decisivo para o acesso do aluno ao ensino superior.

[...] desenvolver competências linguísticas, textuais e comunicativas dos alunos, possibilitando-lhes uma convivência mais inclusiva no mundo letrado de hoje (não no sentido de, simplesmente, aceitá-lo, mas principalmente de questioná-lo, de imprimir-lhes mudanças). Assim, a ênfase na leitura, análise e produção de textos narrativos, descritivos, argumentativos, expositivos e conversacionais, considerando seus aspectos enunciativos, discursivos, temáticos, estruturais e linguísticos (que variam conforme as situações comunicativas), caracteriza-se como uma das renovações mais apregoadas no ensino da nossa língua, embora ainda insuficientemente praticada (BEZERRA, 2005, p. 43).

É necessário que vejamos a importância de trabalhar o erro dos alunos como uma forma de identificar qual sua dificuldade no processo de transpor para o papel sua argumentação sobre determinado assunto, levando em consideração a necessidade de empregar-se pontualmente, bem como trabalhar as concordâncias verbais, entre outros fatores que são exigidos pela norma padrão de Língua Portuguesa.

O novo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) requer dos estudantes habilidades que estão fortemente ligadas a uma superação da visão instrumental da linguagem, pedindo que se estabeleçam relações entre textos e saindo do contexto da memorização no que se refere às ciências exatas (FLÔR, 2009, p. 218).

As dificuldades dos alunos devem ser vistas como um fator complementar que possibilitará o professor a trabalhar intrinsecamente aquela área de aprendizado, de modo a ajudá-lo a ter domínio sobre o que se produz, e conseqüentemente ter segurança para expor suas ideias, empregadas corretamente a partir das regras da norma padrão de Língua Portuguesa.

a. O professor como mediador do conhecimento para a produção de texto

Saber produzir um texto, de forma coesa e que esteja dentro da norma padrão de Língua Portuguesa, não é uma tarefa que resultará em bons escritores da noite pro dia, sabemos que muitas famílias brasileiras não têm o costume de reservar um tempo do seu dia para a prática da leitura, as escolas por sua vez, deixam a desejar quanto ao incentivo desta prática. Rojo et al. destaca que o desenvolvimento da criança para a prática da leitura, está intimamente relacionada com os hábitos observados no ambiente familiar, com a práticas de leitura que os adultos demonstram quando estão lendo e escrevendo.

É o modo de participação da criança, ainda na oralidade nestas práticas de leitura e escrita, dependentes do grau de letramento familiar (e, acrescentaríamos) da instituição escolar e/ou pré-escolar em que a criança está inserida, que lhe permite construir uma relação com a escrita enquanto prática discursiva e enquanto jogo (ROJO et al., 2005, p. 123).

A escrita ocupa um papel influenciável nos registros de ideias, sentimentos, memória, e levando para o campo social, sua influência surge na aquisição dos conhecimentos de mundo, como cultura, lazer, etc.

Garcia (2002) destaca:

Aprender a escrever é, em grande parte, se não principalmente, aprender a pensar, aprender a encontrar ideias e a concatená-las, pois, assim como não é possível dar o que não se tem, não se pode transmitir o que a mente não criou ou não aprisionou (GARCIA, 2002, p. 301).

O bom educador tem o poder de usar o seu saber para nortear os alunos que possuem dúvidas sobre determinado assunto e desta forma, trazer benefícios para esses alunos. O docente que apresenta dificuldades com produções textuais, não conseguirá alcançar nos alunos o êxito desejado para desenvolver no educando suas habilidades de leitura e escrita.

No campo do método tradicional de ensino, no que compete a prática de ensino da escrita, muitas escolas trabalham com produções textuais no formato de que o professor estipula regras, onde uma dessas, certamente é a de que ele será o único leitor da produção do aluno. Isso é angustiante, tornando no aluno a sensação de incapacidade, pois ele produzirá um texto que caberá apenas ao professor ler, avaliar e, por conseguinte dar sua sanção.

Assim, para o desenvolvimento da escrita ocorrer de forma transparente, didática e também prazerosa, o professor, precisa deixar o papel de “corretor”,

aquele que ler e corrige, para ocupar o papel de “interlocutor”, onde guiará o aluno para o caminho do aprendizado.

O professor precisa criar formatos de ensino que o permita corrigir as produções sem causar no aluno o sentimento de incapacidade, Ruiz (2001), destaca que o professor precisa fazer as correções das produções textuais, mas tomando precauções que permitam fazer com que o aluno tenha sentimento de motivação, podendo enxergar onde pode melhorar.

Com isso, temos a técnica da reescrita dos textos que os alunos produziram o professor trabalhando no aluno técnicas de melhorar a escrita, terá como resultado, um aluno capaz de encontrar novas formas de reescrita, de compreensão e, trabalhar esses erros, o aluno terá novos horizontes de aprendizagem. Ruiz (2001, p.35) destaca que: “a revisão não é apenas uma das fases de produção de um texto, mas a que demonstra o caráter processual da escrita”.

Trabalhar a reescrita, como propõe Ruiz, desenvolverá tanto no professor, quanto no aluno, reflexões que abrirão portas para pensamentos solutivos. Ou seja, essa prática vem contribuir no aluno gosto pela escrita, tornando-se desta forma, importante para que o aluno se sinta inspirado para escrever.

Destaca-se novamente o papel que o professor tem de mediador no processo de ensino da prática da escrita no aluno, este papel é fundamental para que os alunos consigam êxito em suas produções textuais, e a prática sendo mediada, ocasionará no aluno entendimentos reflexivos que o possibilitarão a construir produções com domínio e compreensão, capazes de empregar as pontuações corretamente, por exemplo, bem como ter o domínio de outras estruturas gramaticais.

Torna-se indiscutível, assim, o papel do papel do professor como mediador da aprendizagem. Essa mediação do professor é um fator determinante do sucesso que o aluno possa ter em seu processo de aquisição e desenvolvimento da escrita. As leituras que tomam os textos dos alunos como unidades de sentido têm se revelado mais produtivas do que aquelas que apenas focalizaram partes do texto ou seus aspectos gramaticais (SUASSUNA, 2011, p. 120).

Entre tantas funções que o professor executa no ambiente escolar, no que tange o professor de Língua Portuguesa, podemos destacar como uma das mais desafiadoras, a formação de escritores que saibam produzir um texto coeso, com empregos de pontuações corretamente, entre outras.

O professor deve trabalhar no aluno, a escrita e produção de texto de modo que seja prazeroso, e que o aluno não sinta receio com o que produzir, por achar que o professor vai chamar sua atenção de maneira indevida, logo com o intuito de punição e não de mediação, como proposto por Ruiz.

O professor tem que se integrar na situação de produção como coautor, e não como mero observador. É interagindo realmente com o aluno que ele pode mudar as coisas no ensino da escrita. E isso não se consegue sem um envolvimento maior com o aluno-produtor, sem uma pequena dose de afetividade (RUIZ, 2001, p. 203).

Assim, o professor precisa estar presente no acompanhamento das etapas que constituem a produção textual de autorias de seus alunos, trabalhar o planejamento, reescrita, revisão, são situações didáticas que bem aplicadas, resultarão em bons resultados para o desenvolvimento do aluno.

Para que o aluno possa se inscrever no discurso, a produção textual, por exemplo, deve ser concebida como uma prática social. Para tanto, é necessário que alunos e professores desenvolvam uma visão rica do ato de escrever em que: escrever não pressupõe apenas a produção do texto, mas também seu planejamento (antes), sua revisão e edição (depois) e seu subsequente consumo pela audiência alvo para que autor e leitor possam atingir seus objetivos de trocas simbólicas (MOTTA-ROTH, 2008, p. 372).

Assim, a aplicação das técnicas didáticas supracitadas resultará em produções que tenha significados, pois o professor acompanhando a produção dos alunos, terá na composição final, uma produção textual recheada de reflexão e reescrita adequada, após as devidas revisões.

Paulo Freire corrobora que a competência linguística e resultado de uma construção de significados que sofreu mudanças no decorrer do caminho para chegar a sua coesão, competência linguística, desta forma, é a aquisição de conhecimentos que é absorvida durante a prática social.

A leitura do mundo precede da palavra, daí que a posterior leitura desta, não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2005, p. 11-12).

A tarefa de trabalhar intimamente a construção do texto nos alunos, apesar de trabalhosa, possibilita encontrar os erros que são comumente cometidos quando o texto é produzido. Pois as dificuldades que cada aluno possui, pode ser diferente da dificuldade do colega, e no decorrer do aprendizado podem ser superadas. Assim, o acompanhamento é necessário para que o professor encontre a dificuldade do

aluno, e também para acompanhar o progresso do aluno. Pois um professor que não acompanha o processo de aprendizagem de seu aluno, ele não saberá intervir no problema, ou se quer conseguirá identificar a dificuldade do educando.

Oliveira (2010) afirma que:

Não há nada inerentemente errado no ato de apenas corrigir um texto. Essa prática é muito comum em empresas de grande porte. Antes de enviarem um documento para alguém ou de publicarem um texto em jornais e revistas, as empresas designam um funcionário, às vezes com a função exclusiva de revisor textual, a tarefa de buscar erros e corrigi-los. Chama-se essa prática de revisão textual. Ela também tem um lugar importante no universo acadêmico, mas, na sala de aula, não ajuda os alunos em nada (OLIVEIRA, 2010, p. 164).

É necessário que tenha um acompanhamento consciente e eficiente, que possibilite no aluno trabalhar reflexões em prol de sua melhoria nas produções textuais, pois para que se tenha uma produção textual, faz-se necessário que seu conteúdo esteja inserido em determinado contexto social comunicativo, exigindo do aluno, conhecimento de mundo, estes conhecimentos são indiscutíveis para às ações do discurso e sua produção coesa e efetiva.

Desta forma, corroborando com o que fora supracitado, destacamos que por mais que saibamos a quem o texto destina-se, bem como seu gênero, torna-se ineficaz sua enunciação se não tivermos um lugar discursivo, isso associamos aos conhecimentos de mundo, e está atrelado ao fato em termos também conhecimento de mundo.

Como bem ressalta Antunes (2003):

A atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (ex-, “para fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever (ANTUNES, 2003, p. 45).

Apesar de termos o domínio linguístico-textual, a ausência do conhecimento do assunto, não garantirá que se tenha uma produção textual, independente da proficiência do escritor, a falta de conhecimento sobre determinado assunto o impedirá de produzir determinado texto, sobre o assunto que não se tem domínio.

O professor precisa auxiliar o aluno para que o mesmo tenha o domínio de produção textual, capaz de empregar corretamente as pontuações, bem como construir um texto coeso, cheio de argumentos e propostas que possam causar no leitor o convencimento desejado.

É necessário não apenas apontar o erro, mas acima de tudo, mostrar o caminho do acerto, escrever corretamente tem consequências que não só beneficiarão o aluno na produção textual para o Enem, bem como outros processos avaliativos que exigem a redação, mas contribuirá para o desenvolvimento de um cidadão social, emocional, cognitivo.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Foi realizada, a priori, uma pesquisa bibliográfica no intuito de buscar entender em que consiste uma redação, como se prepara o aluno, bem como identificar suas dificuldades para que possa conseguir superá-las e aprender o que fora repassado pelo discente, além de identificarmos qual o principal objetivo da redação para o ENEM na percepção do educando. Salienta-se que esta escolha metodológica fora abordada no presente estudo, porque a pesquisa bibliográfica consiste em ser um instrumento que nos permite a compreensão do conhecimento sobre determinado tema de estudo, bem como analisar especialmente suas dimensões e período de tempo.

Caracterizada também, como pesquisa descritiva, pois segundo Manzato & Santos (2012, p.4), esse tipo de pesquisa propõe buscar, registrar, analisar e correlacionar as informações obtidas, sem poder alterá-las ou manipulá-las.

Desta forma, os aspectos metodológicos caracterizam-se por uma abordagem qualitativa, pois buscou-se analisar todas as dimensões sobre o que é redação e seu objetivo quando aplicado ao Exame Nacional do Ensino Médio.

3.1. Campo de estudo

O 'lôcus' desta pesquisa foi no Município de Macapá, capital do Estado do Amapá, localizado na região norte do Brasil, em 06 escolas públicas estaduais que ofertam o Ensino Médio.

3.2. Definição da população e amostra

O questionário fora aplicado aos discentes do 3º ano do ensino Médio, sendo livre a opção de participar do estudo.

A escolha do público deu-se pelo motivo de que um dos principais objetivos do ENEM é o ingresso ao ensino superior de ensino e para que o aluno possa ingressar nesta etapa do ensino básico, é necessário que esteja concluído seu ensino médio. De 31 escolas no perfil do estudo, foram selecionadas de forma intencional por conveniência 06 escolas, as quais tinham 4 turmas com 40 alunos cada uma totalizando uma população de 960 alunos, das seis escolas pesquisadas, mantidas pela Secretaria de Estado de Educação e a amostra foi de 477 alunos das seis escolas selecionadas.

3.3. Coleta de dados

A coleta de dados consistiu na apresentação de um questionário contendo questões que alternavam entre respostas objetivas ou discursivas.

Estas questões foram compostas a partir do que o Exame Nacional do Ensino Médio solicita quando aplicado uma vez ao ano, bem como construídas a partir do primeiro contato que foi feito com os alunos destas escolas, embasadas sobre as dificuldades que os alunos apresentam ao praticarem redação.

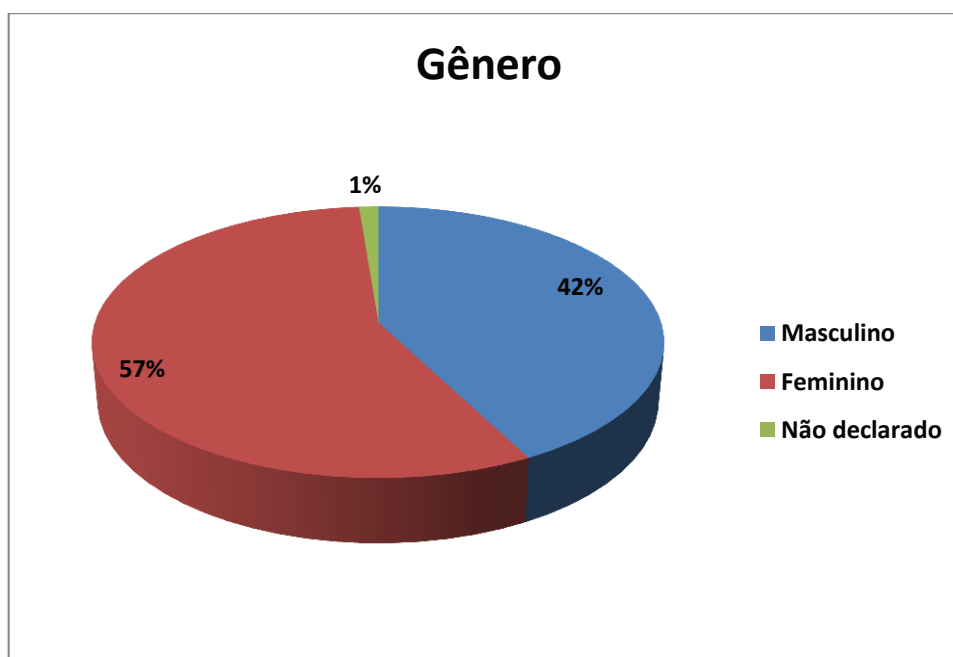
3.4. Análise dos dados

A apresentação e análise dos resultados serão apresentados a seguir por meio de análise estatística descritiva de percentual simples. O grau de confiança de 95% entre 3 e 4% de margem de erro, de acordo com o teste de cálculo de amostra apresentado por <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>.

Os resultados dos questionários aplicados serão apresentados principalmente em gráficos e por meio de tabelas, sequenciada de discussões pertinentes e relacionadas com a pesquisa bibliográfica apresentada nos capítulos anteriores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1 - Gênero



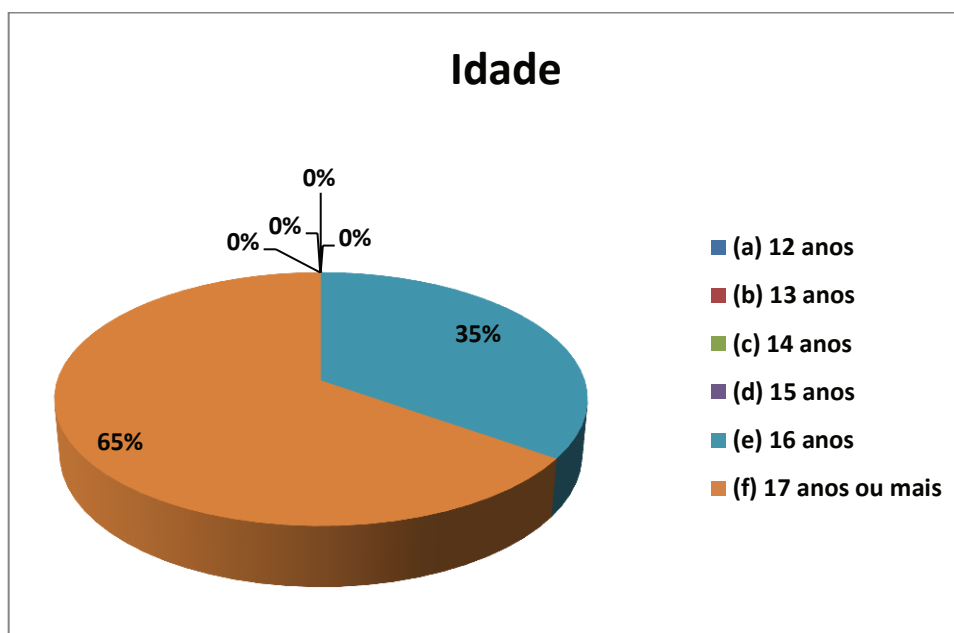
Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

O gráfico supracitado consiste em apresentar o percentual por gênero, de alunos que responderam os questionários. Desta forma, nota-se que 57% do público entrevistado é feminino, sequenciada de 42% do público masculino e 1% do alunado que não declarou seu gênero.

O resultado acima confirma uma pesquisa que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou no ano de 2016 em que as mulheres com idade entre 15 e 17 anos tinham frequência escolar líquida de 73,5% no Ensino Médio, salienta-se que frequência escolar líquida é a proporção de pessoas que frequentaram o ensino médio de acordo com sua faixa etária. Enquanto a frequência escolar líquida do público masculino era de 63,2%, apenas para o ensino médio também.

O que significa que 36,8% do público masculino não estão na série adequada para sua faixa etária. Assim o gráfico dos resultados do público entrevistado condiz com os resultados divulgados pelo IBGE (2016), em que o público feminino é maior que o masculino nas salas de aula.

Gráfico 2 - Idade



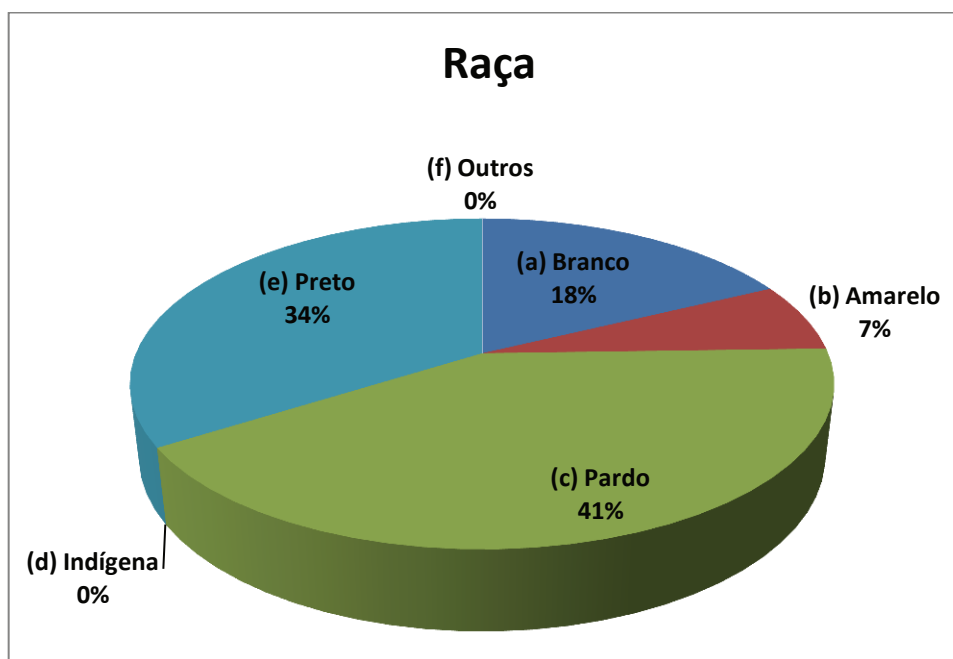
Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

No que compete a idade dos entrevistados, podemos observar que 65% do público entrevistado, possuem idade entre 17 anos ou mais, sequenciada de um alunado de 35% que estão com 16 anos de idade.

Salienta-se no presente parágrafo que não obtivemos um público com faixa etária entre 12 a 15 anos, devido os entrevistados estarem no terceiro ano do ensino médio, pois o alunado desta série era o foco da pesquisa.

Desta vez, corroborando com os resultados do gráfico que identificou o percentual de alunos com suas respectivas faixa etárias e série, temos a confirmação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD que divulgou em 2017 que a taxa de escolarização de alunos com faixa etária entre 15 e 17 anos foi de 87,2%, contudo, a taxa de frequência escolar líquida foi ajustada e o resultado divulgado foi de 68,4%, indicando que aproximadamente 2 milhões de estudantes encontra-se em estado de atraso de série, e 1,3 milhões de alunos fora da escola. Quanto a taxa de escolarização de alunos entre 18 a 24 anos, a pesquisa demonstrou que 31,7% possuem o ensino básico de ensino.

Gráfico 3 – Raça



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

No que compete à raça do público entrevistado, 41% dos alunos que participaram da pesquisa identificaram-se como pardas, enquanto 34% consideram-se pretas, 18% brancas e 7% amarelas.

Percebe-se que as maiorias dos alunos que participaram da pesquisa identificam-se como pretas ou pardas sequenciadas de brancas e amarelas. Salienta-se que esta informação é eficaz para a presente pesquisa, pois visa identificar nos alunos um conhecimento sobre sua identificação de raça, o que remete a contextos históricos entre outros fatores. Quando atrelamos esta perspectiva de fatores históricos à redação, podemos interpretar que para podermos elaborar um texto de acordo com o tema proposto é necessário saber como seu deu o ocorrido, como podemos solucionar, etc, é necessário aprofundarmos sobre o assunto para podermos dar nossa análise. Esta informação não está sendo divulgada na presente pesquisa de forma aleatória, mas para contribuir em nossa interpretação a respeito dos alunos e suas dificuldades em produzir texto.

Contudo, nos remetendo a dados divulgados pelo IBGE 2016/2017, a maioria dos alunos que estão em escolas públicas identifica-se como pretas ou pardas, o que, de certa forma, contribui para a informação descrita no gráfico acima.

Gráfico 4 - Na série que você está, já repetiu a mesma?

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

O gráfico acima aponta que apenas 7% dos alunos que participaram da pesquisa já repetiram o 3º ano, enquanto 93% estão cursando o terceiro ano do ensino médio pela primeira vez.

A repetência envolve vários fatores, desde saúde a condição financeira, contudo o professor pode chamar a atenção dos alunos que estão em busca do saber, deixar a aula mais atrativa.

Desta forma, Aquino (1997), aponta que:

“Os processos avaliativos constituem seguramente, uma das expressões mais evidentes do impacto das técnicas examinatórias no contexto escolar. É por meio da avaliação que se torna possível conhecer e controlar cada aluno com o quadro de competências esperadas”. (AQUINO, 1997, p. 103).

Visando uma menor taxa de repetência escolar, é necessário que seja reformulado os métodos de ensino em prol de garantir o aprendizado total da turma, o que não significa que o docente precisa diminuir o nível de dificuldade, mas tornar o ensino mais atrativo e instigante de modo que o aluno sinta-se convidado a aprender.

Quadro 2 - Você já fez alguma vez a redação do ENEM (em dia oficial)?

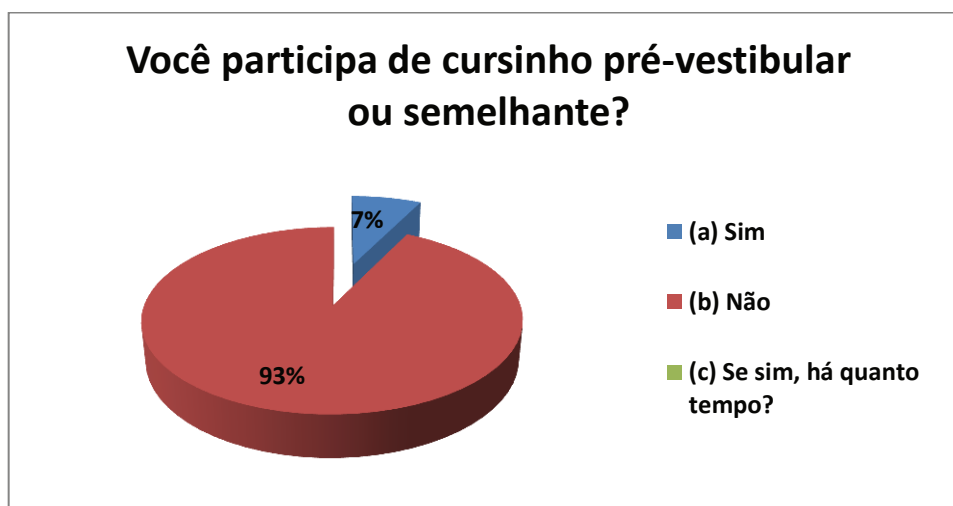
Resposta dos alunos que participaram da pesquisa		
Sim	52	
Não	425	
Se sim, quantas vezes?	1 vez	39
	2 vezes	13

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

A tabela acima, vem abordar de maneira geral e descritiva, sobre a participação dos alunos que já fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio, por experiência, os chamados “treineiros”, e percebemos que dos 477 alunos das 06 escolas estaduais de ensino médio, apenas 52 alunos, participaram do exame em prol de adquirir experiências, e quando chegar o momento de fazer o exame, de fato, em busca de uma excelente nota para ingressa no ensino superior, ter um pouco de experiência e saber em que focar quando estiver respondendo ao questionário.

O Número apesar de ser aparentemente baixo, teve um aumento de treineiros nos últimos anos. O Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou o perfil dos candidatos inscritos no exame para o ano de 2019, e nele foi constatado que 616.673 (12,1%) dos candidatos inscritos no programa estão cursando o ensino médio.

Gráfico 5 - Você participa de cursinho pré-vestibular ou semelhante?

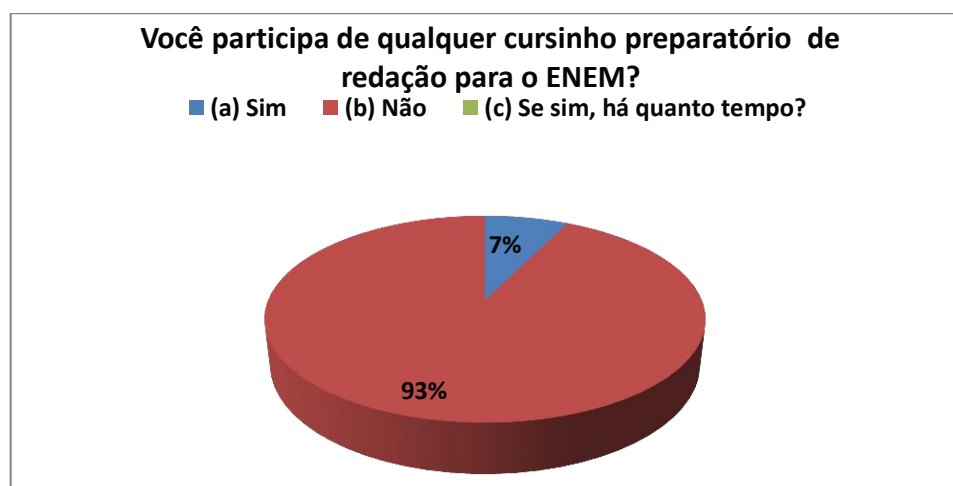


Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Apesar de os cursinhos pré-vestibulares terem muitas instituições que ofertam ensino em prol do ENEM na região metropolitana de Belém, ainda tem um número baixo de alunos frequentes, um dos maiores motivos é a condição financeira, assim, percebemos que apenas 7% dos alunos que participaram da pesquisa estão ingressados em algum cursinho preparatório. Contudo, salienta-se que dedicação é o principal meio de alcançar a desejada vaga no ensino superior.

Ao indagarmos aos discentes se eles participam de aulas preparatórias exclusivas para o ENEM, a resposta obtida é a mesma, como se observa no gráfico abaixo:

Gráfico 6 - Você participa de qualquer cursinho preparatório de redação para o ENEM?



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Entendemos que os alunos que participaram da presente pesquisa, que fazem cursinho preparatório para o ENEM, são os mesmos que tem aula exclusiva de redação, pois o resultado nos dois gráficos é equivalente.

Um dos principais focos dos cursinhos preparatórios e trabalhar com os alunos, em como produzir uma excelente redação, ou visando à obtenção de uma nota suficiente para entrar no curso que deseja.

Os cursinhos preparatórios buscam ser objetivos, e explanar sobre o assunto de forma abrangente.

Salienta-se que as duas indagações que serviram para as respostas dos dois gráficos acima tinham como alternativas de respostas às opções a) Sim; b) Não; c) Se sim, há quanto tempo?. Com isso os alunos que responderam sim, não acrescentaram o tempo que estudam em cursinho pré-vestibular, o que não implicou nos resultados divulgados acima.

Independente de estar em um cursinho pré-vestibular ou não, o segredo para ingressar no ensino superior e principalmente estar no curso que deseja, é dedicação.

Quadro 3 - Qual o curso que você pretende cursar na Universidade?

Arquitetura e Urbanismo	18
Design ou analista de sistema	9
Pedagogia	24
Direito	42
Medicina	35
Enfermagem	32
Ciências Biológicas	15
Psicologia	25
Fisioterapia	22
Biomedicina	18
História	12
Design	8
Odontologia	27
Ciências da computação	9
Engenharia Civil	14
Física	8
Educação Física	27
Língua Portuguesa	19

Ciências contábeis	17
Policial	13
Engenharia Mecânica	11
Matemática	15
Administração	22
Outros	25
Total de respostas	477

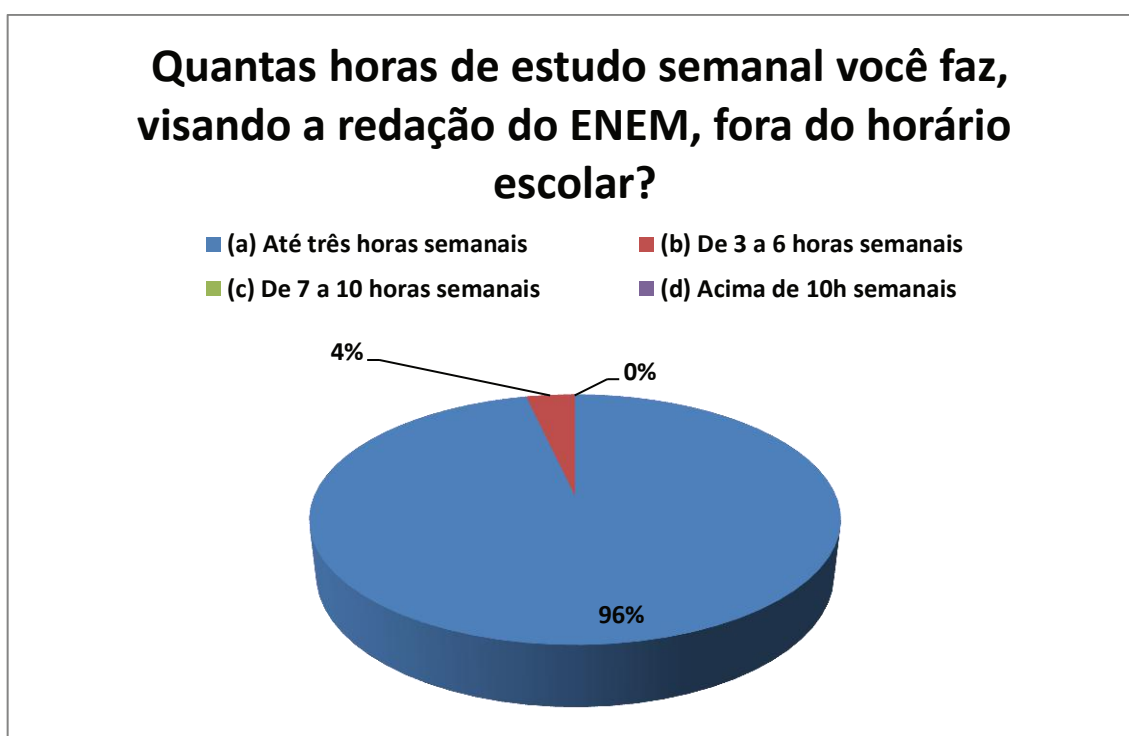
Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

A presente tabela destaca-se por fazer um balanço entre os entrevistados, no que compete aos cursos de interesse ao ingressar no ensino superior, chama-se atenção porque os cursos mais concorridos nacionalmente são de direito, medicina e enfermagem.

O resultado na tabela supracitada confirma o levantamento divulgado pelo Sistema de Seleção Unificada - SISU 2018 que leva em consideração os dados registrados dos cursos com maior número de inscrição no Brasil.

Sequencialmente, podemos observar que os cursos que ocupam as outras posições são os da área da educação, como licenciatura em letras, matemática, biologia e pedagogia.

Gráfico 7 - Quantas horas de estudo semanal você faz, visando a redação do ENEM, fora do horário escolar?



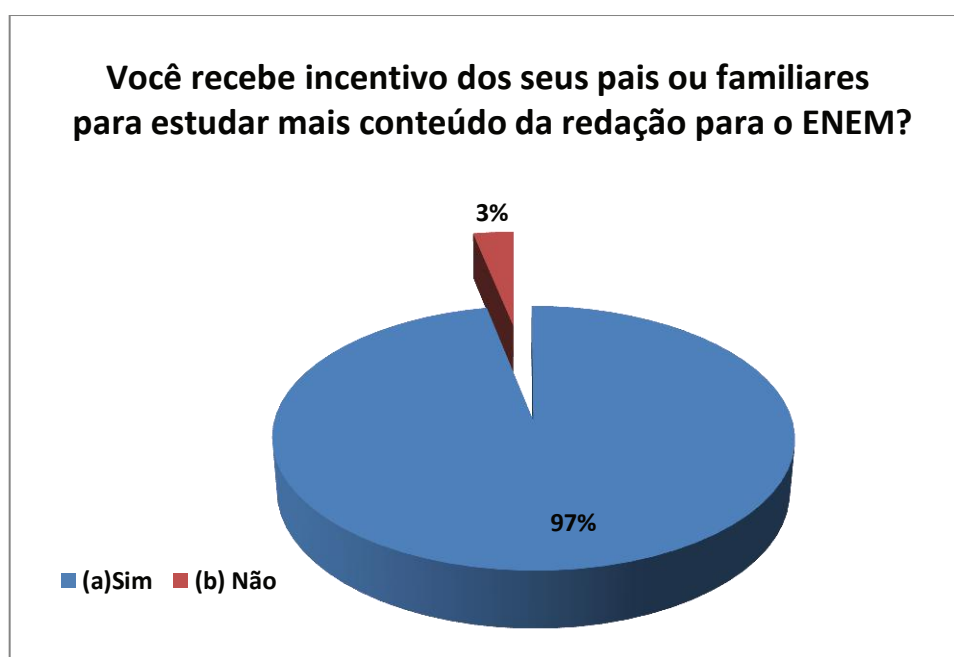
Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

O gráfico supracitado está informando em porcentagem um resultado obtido através de questionário aplicado em escolas públicas de ensino médio da região metropolitana de Belém, e que se refere ao tempo de estudo que os alunos reservam fora do ambiente escolar para continuar seu processo de aprendizado, visando a obtenção de bons resultados no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

De acordo com as respostas obtidas, observou-se que do total de 100% dos alunos entrevistados, 96% do alunado reservam um tempo que varia entre duas e três horas para estudarem, seja com foco no ENEM ou para terminar alguma tarefa escolar.

Apenas 4% dos alunos que participaram da pesquisa reservam um tempo maior de estudo, que varia entre três a seis horas diárias de estudo. Independente do curso que participa ser mais concorrido ou não ser comprados aos outros cursos de ensino superior ofertado, é necessário que o aluno reserve um tempo maior para estudo, caso seu objetivo seja ingressar no ensino público superior.

Gráfico 8 - Você recebe incentivo dos seus pais ou familiares para estudar mais conteúdo da redação para o ENEM?



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

O incentivo familiar no processo de ensino aprendizagem do aluno, é um fator importante, que agregará valores como ânimo, vontade de aprender, foco e

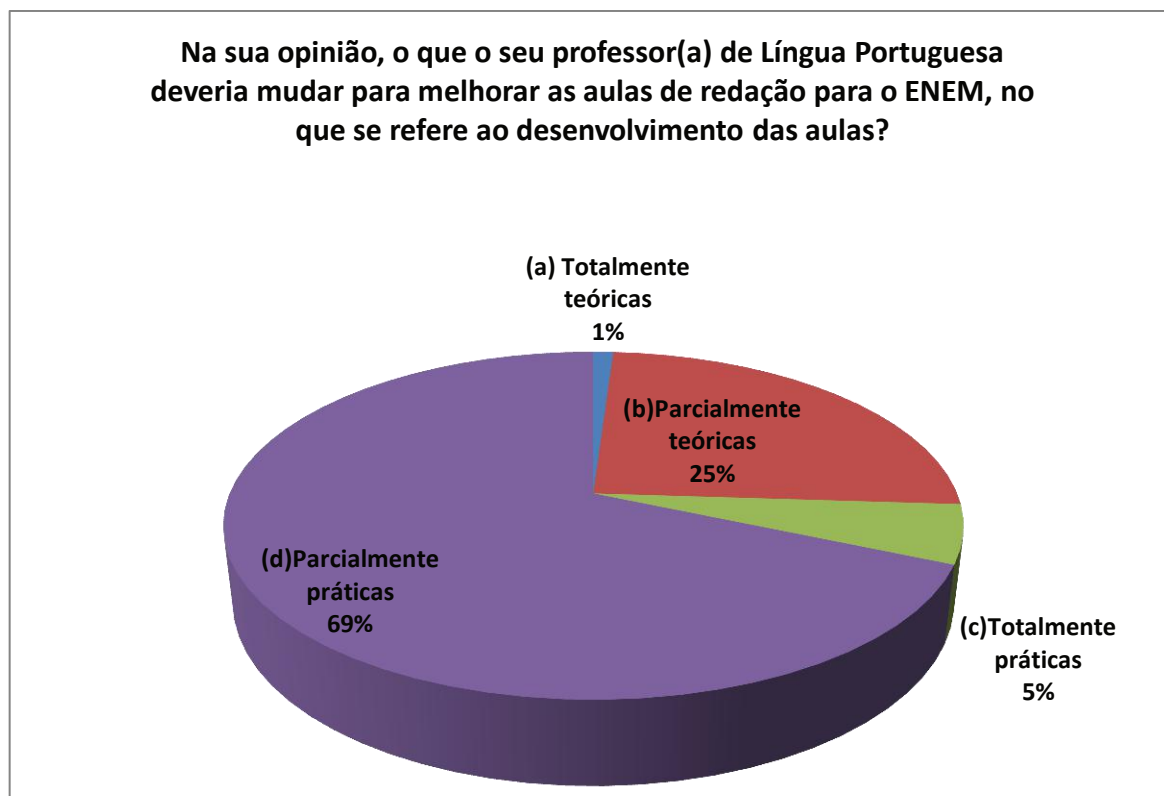
disciplina no aluno, não basta apenas que o professor seja o motivador desse processo.

Ferrari e Kaloustian Corroborando com o exposto, informa que:

A família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (FERRARI e KALOUSTIAN, 2008, p. 11-12).

O gráfico acima informa que 97% dos alunos que participaram desta pesquisa estão sendo incentivados pelos pais ou familiares em seu processo de ensino-aprendizagem, e 3% dos alunos sentem alguma necessidade de atenção de pais ou familiar em seu âmbito educacional.

Gráfico 9 - Na sua opinião, o que o seu professor(a) de Língua Portuguesa deveria mudar para melhorar as aulas de redação para o ENEM, no que se refere ao desenvolvimento das aulas?



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Toda prática de ensino de um objeto pressupõe, com efeito, a transformação prévia de seu objeto em objeto de ensino. Esta transformação implica que a divisão do trabalho autonomizou o processo de transmissão de saber do processo de sua realização e constituiu para cada prática uma prática distinta de aprendizagem, [...] nesse trabalho de desligamento e de transposição, uma distância se institui necessariamente da prática de ensino à prática em que ocorre o ensino, da prática de transmissão à prática de criação, da “arte de ensinar” à “arte de criar” e mesmo à “arte de expor” (VERRET, 1975, p. 140, apud BRONCKART & GIGER, 1998, p. 35).

Para que o professor possa alcançar o resultado esperado em seu público, é necessário que o mesmo utilize de estratégias atrativas, motivadoras e instigantes, capazes de ocasionar nos educandos o gosto pelo aprendizado.

Assim, observou-se que a maioria dos alunos que participaram desta pesquisa, sentiram-se a necessidade de que o professor utilize de metodologias que acompanhe atividades parcialmente práticas no processo de aprendizado em redação, uma vez que eles consideram importantes praticar esta modalidade de ensino para que de fato consiga compreender o que fora previamente explicado. Desta forma é na prática que teremos o resultado das explicações feitas pelo professor, e assim verificar onde está errando, onde pode-se melhorar e onde está acertando.

Machado (2009) destaca:

A transposição didática é por nós compreendida como o conjunto das transformações que um determinado corpo de conhecimentos científicos invariavelmente sofre, com o objetivo de ser ensinado, implicando, necessariamente, determinados deslocamentos, rupturas e transformações diversas nesse conjunto de conhecimentos, e não como uma mera aplicação de uma teoria de referência qualquer. (MACHADO, 2009, p. 95).

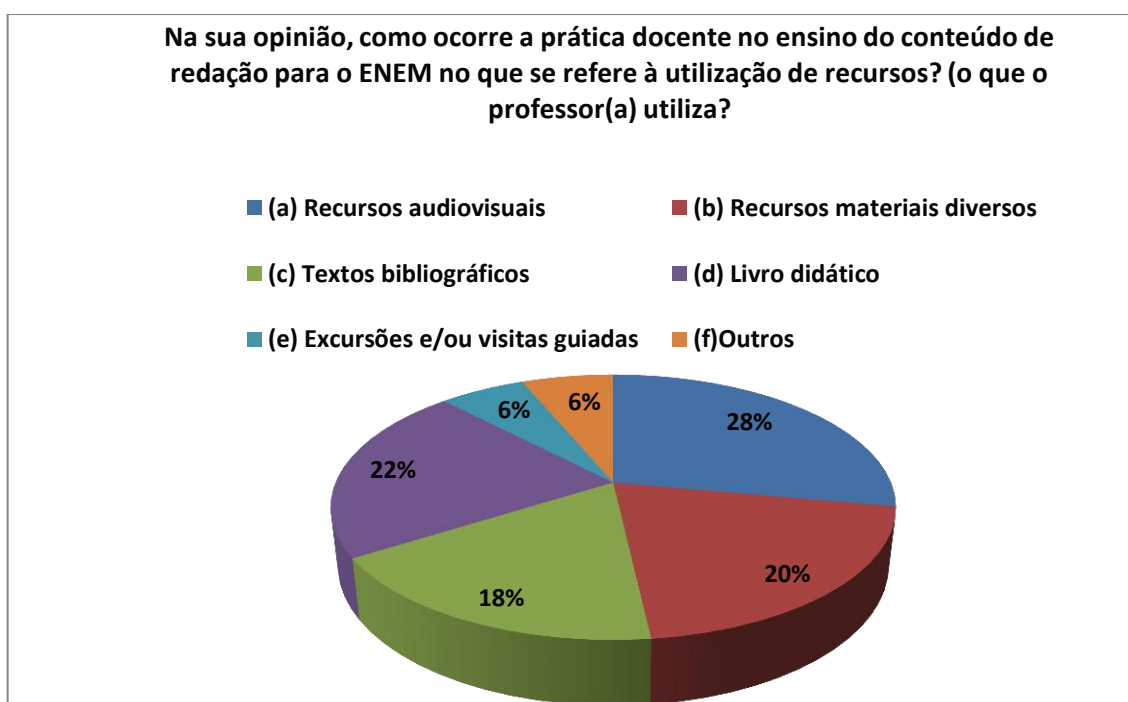
Continuando a linha de pensamento, o gráfico abaixo vem abordar o que os alunos acham que o professor de língua portuguesa pode melhorar nas aulas de redação para o ENEM.

O ensino de língua portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizados nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (BRASIL, 2002, p.55).

E no que se relaciona esta citação com a análise do gráfico acima percebe-se que o resultado é semelhante ao gráfico anterior, uma vez que o foco nos dois

gráficos é o docente de língua portuguesa. Observamos a necessidade que os alunos possuem em que o professor utilize de metodologias em que a prática esteja atrelada ao lado teórica da aula, pois para que se tenha determinado domínio em produções de textos, deve-se estender-se além do que é explanado pelo professor e realizar mais atividades práticas.

Gráfico 10- Na sua opinião, como ocorre a prática docente no ensino do conteúdo de redação para o ENEM no que se refere à utilização de recursos? (o que o professor(a) utiliza?)



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

O presente gráfico vem demonstrar, no que compete os recursos didáticos dos docentes que ensinam redação focando o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

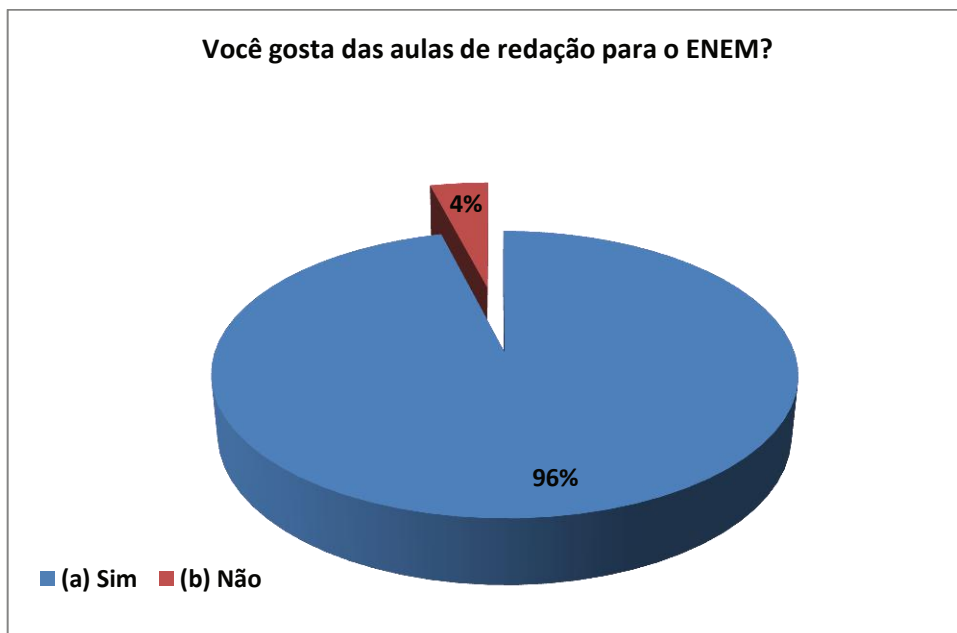
Observamos no gráfico que as respostas dos alunos são variadas, e nos dando a interpretação de que os professores de ensino de redação, apresentam múltiplas facetas para assegurar o ensino repassados em seus alunos, desde recursos audiovisuais, digitais, bibliográficos, entre outros.

Corroborando com o exposto, Tardif (2010) destaca:

o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. (TARDIF, 2010, p.39).

Assegurar o aprendizado nos alunos é um fator importantíssimo para garantir bons resultados, pois instigado o aluno a querer aprender mais, a desbravar o novo, terá consequências favoráveis como uma boa nota, que é o que se espera.

Gráfico 11 - Você gosta das aulas de redação para o ENEM?



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

O gráfico 11 vem abordar o gosto em aprender redação, e 96% dos alunos entrevistados afirmam que gostam das aulas em que consiste o aprendizado em produção de texto focando o ENEM.

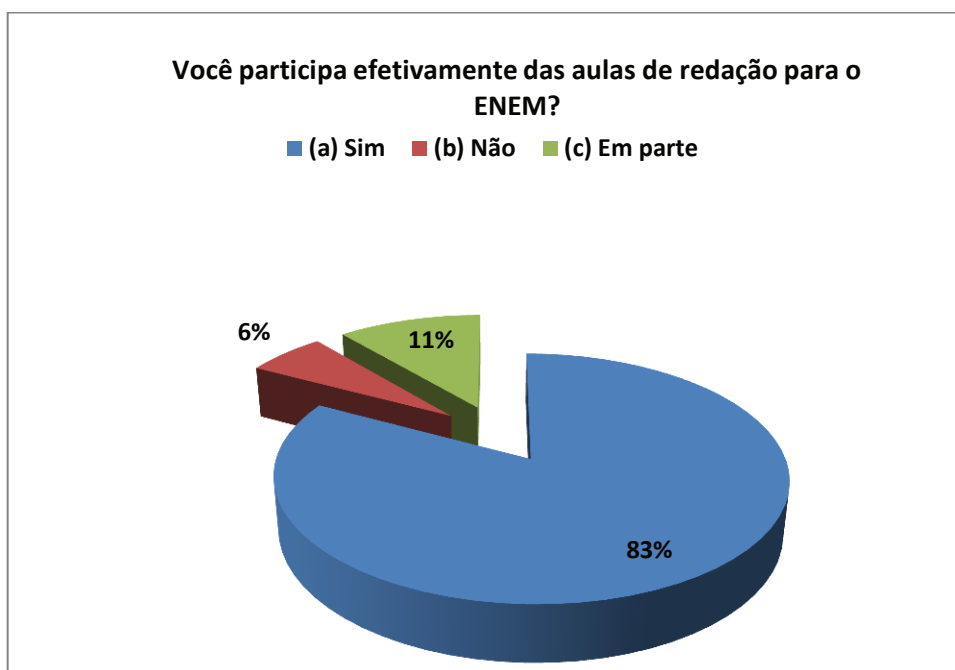
A didática docente é um dos principais fatores que asseguram o gosto do aluno em aprender, é necessário que o professor esteja atualizado dos meios didáticos que o sonda.

Antunes (2007), destaca:

Precisa ser alguém que pode dispor de tempo para estudar; para fazer suas leituras, suas consultas, suas pesquisas; que pode desfrutar das novas tecnologias da comunicação e da transmissão de informações; que promove, também ele, a ampliação de suas próprias capacidades; que vai descobrindo cada dia os jeitos de fazer melhor seu trabalho, deixando, portanto, a atitude meio alienada de transferir para os pesquisadores de fora toda a indicação do que ele deve fazer em suas aulas. Dessa forma, sua função não se reduz apenas a 'transmitir', a 'passar e repassar', ano após ano, conteúdos selecionados por outros; mas alguém que também produz conhecimento; alguém vivo (e que seja bem pago!), cheio, crente, esperançoso e amante, capaz de irradiar vida, somente porque está presente. (ANTUNES, 2007, p.156).

Um professor empenhado em garantir o sucesso de seus alunos, com múltiplas facetas de ensino, variadas ideias educacionais e que coloca em prática todas as formas de ensino que lhe cabe, é certamente um dos motivos em causar no aluno o gosto pelo aprendizado. E essa firmeza pode perpetuar por todas as áreas de ensino.

Gráfico 12 - Você participa efetivamente das aulas de redação para o ENEM?

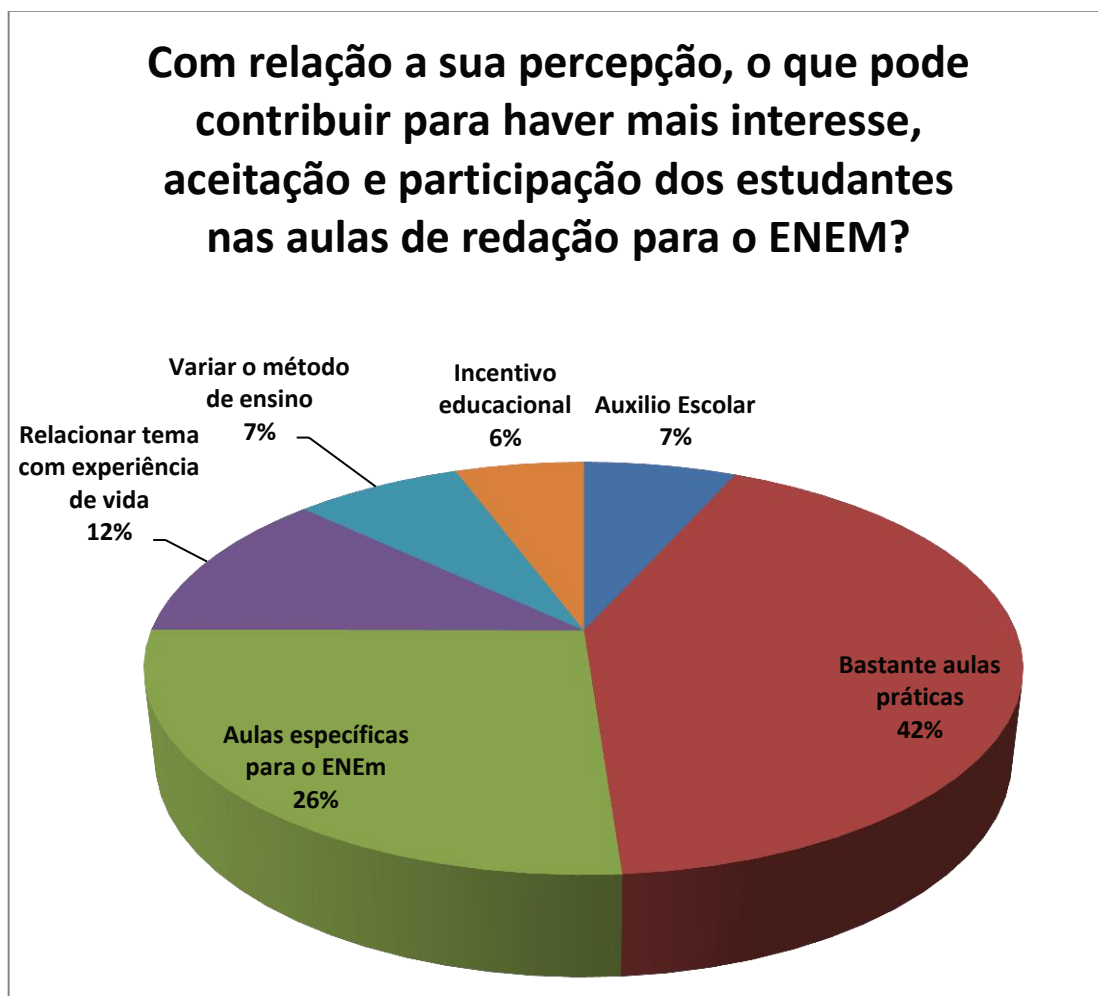


Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

O gráfico acima vem contribuir com o que fora explanado no gráfico 11, pois vem destacar uma auto avaliação dos discentes em se considerar participativos ou não nas aulas de redação, assim esse resultado vem corroborar com o gráfico anterior, em que para conseguir alunos empenhados em aprender, a sentirem gosto pelo que está sendo discutido, explanado, ensinado. É necessário que se tenha uma didática docente instigadora.

Podemos observar que 83% dos alunos participantes da pesquisa se consideram participativos nas aulas de redação, o restante do resultado intercala entre as opções “em parte” e “não”.

Gráfico13 - Com relação a sua percepção, o que pode contribuir para haver mais interesse, aceitação e participação dos estudantes nas aulas de redação para o ENEM?



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Os resultados do gráfico acima refletem uma abordagem em que consiste saber dos alunos o que pode contribuir para haver mais interesse, aceitação e participação dos estudantes nas aulas de redação para o ENEM, e percebemos que as respostas variam desde didática docente ao incentivo institucional como um todo.

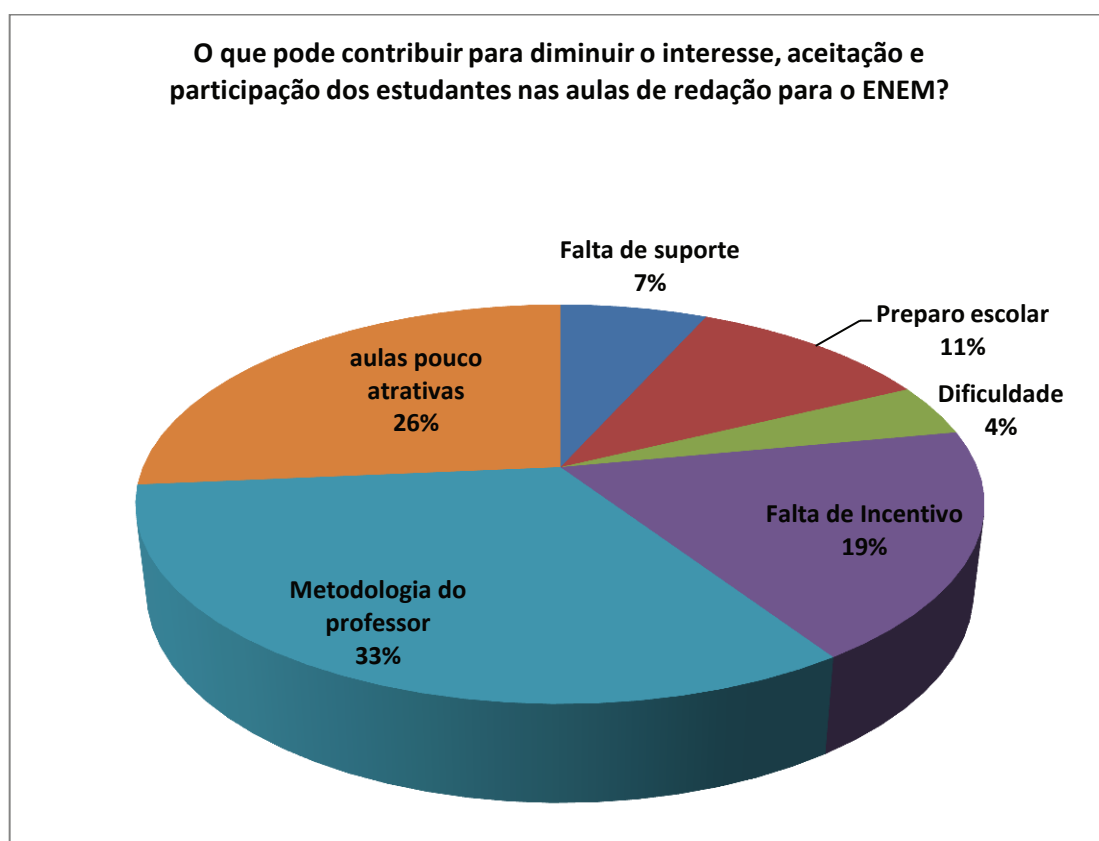
Podemos observar que 42% dos alunos sentem a necessidade de aulas práticas, e consideram um dos principais fatores para que as aulas de redação tornem-se mais atrativas para os alunos.

Em segundo lugar podemos observar que 26% dos alunos consideram importante que se tenha aulas específicas para o ENEM, contudo muitos métodos

de ensino dos professores que lecionam para o terceiro ano do ensino médio se espelham no conteúdo programático voltado para o ENEM.

Os alunos consideram importante também, relacionar os temas trabalhados com experiência de vida, aproximadamente 12% do alunado julgaram relevante trabalhar abordagens temáticas de acordo com o contexto social que se encontram

Gráfico 14 - O que pode contribuir para diminuir o interesse, aceitação e participação dos estudantes nas aulas de redação para o ENEM?



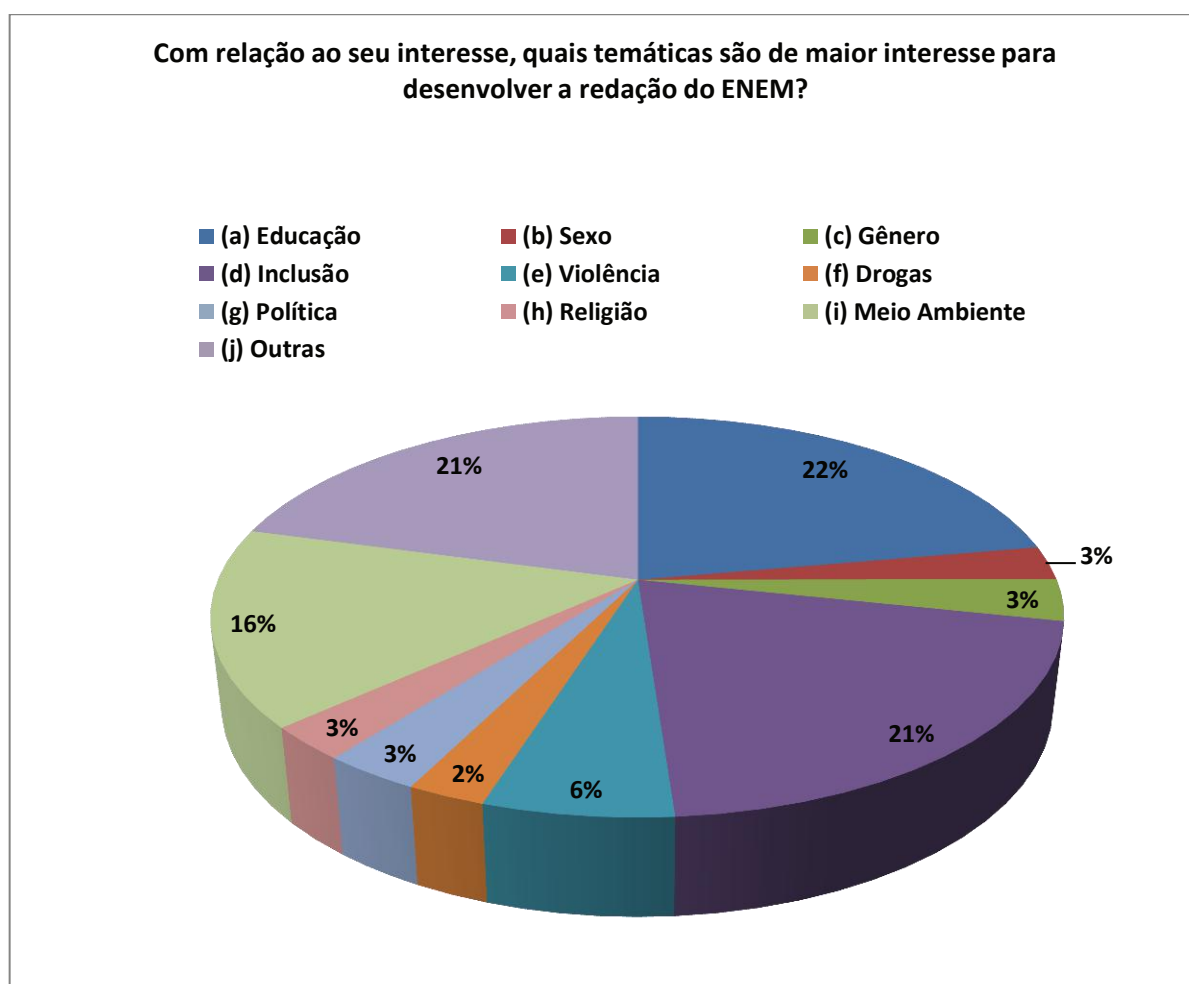
Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

No que compete a contribuição para diminuir o interesse, aceitação e participação dos estudantes nas aulas de redação para o ENEM, podemos observar que 33% acreditam que uma didática docente pouco atrativa, por exemplo, pode resultar em alunos pouco interessados em aprender.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, podemos observar que 26% dos alunos consideram como fator de desinteresse dos alunos, as aulas pouco atrativas. Essa resposta é semelhante a que ocupou o primeiro lugar entre as mais votadas, pois está relacionada com a didática docente.

Entre outras respostas para a indagação que compete em analisar os fatores que desmotivam o aluno em aprender, podemos encontrar a falta de incentivo (19%), por parte dos professores, gestão, entre outros; o preparo escolar (11%) e a falta de suporte (7%), nota-se que as três última colocações entre as mais voltadas, informada no gráfico, está relacionada com o corpo estudantil da escola, como diretores, secretários, docentes, entre outros.

Gráfico 15 - Com relação ao seu interesse, quais temáticas são de maior interesse para desenvolver a redação do ENEM?



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

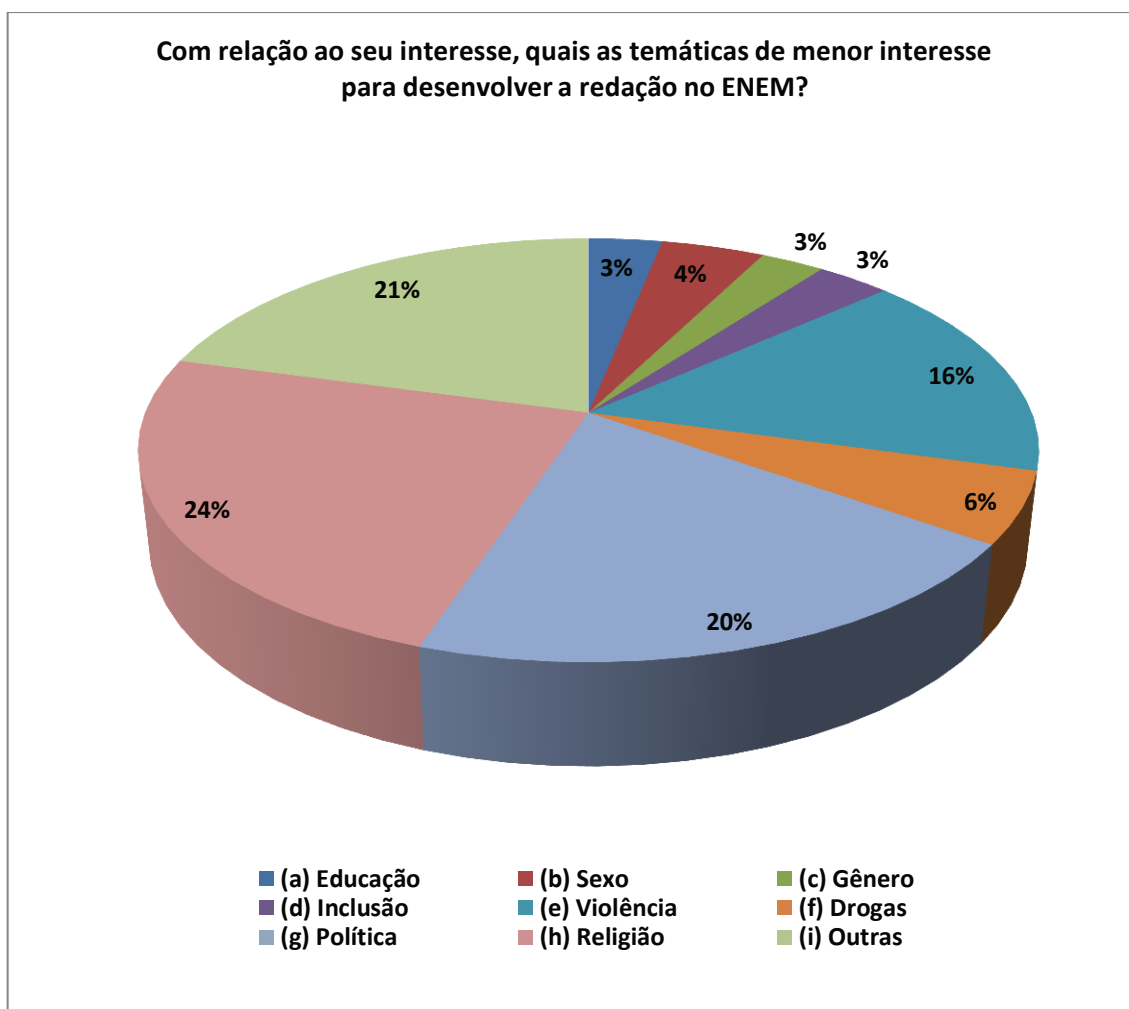
Como explanamos no capítulo 3 desta pesquisa, as redações do ENEM costumam trabalhar temas atuais, assim estudar temas pertinentes a atualidade é uma das dicas para obter informações e pôr em prática no processo de ensino aprendizagem.

O gráfico acima vem destacar a preferência dos alunos em abordarem temas para desenvolverem-se enquanto estão trabalhando técnicas de aprendizagem, e notou-se que o tema que prevaleceu como resposta foi temáticas relacionadas a educação (22%), sequenciada de outra temática pertinente que é sobre inclusão (21%).

Salienta-se que independente de preferência em trabalhar determinados temas no processo de aprendizagem em produções textuais focando o Exame Nacional do Ensino Médio, é necessário estar “por dentro” dos assuntos que estão cercado a atualidade e que podemos considerar como uma possível temática de redação para o Exame.

No que compete o gráfico abaixo (gráfico 17), vem contribuir com a informação do gráfico 16, onde aborda os temas de menor interesse dos alunos.

Gráfico 16 - Com relação ao seu interesse, quais as temáticas de menor interesse para desenvolver a redação no ENEM?

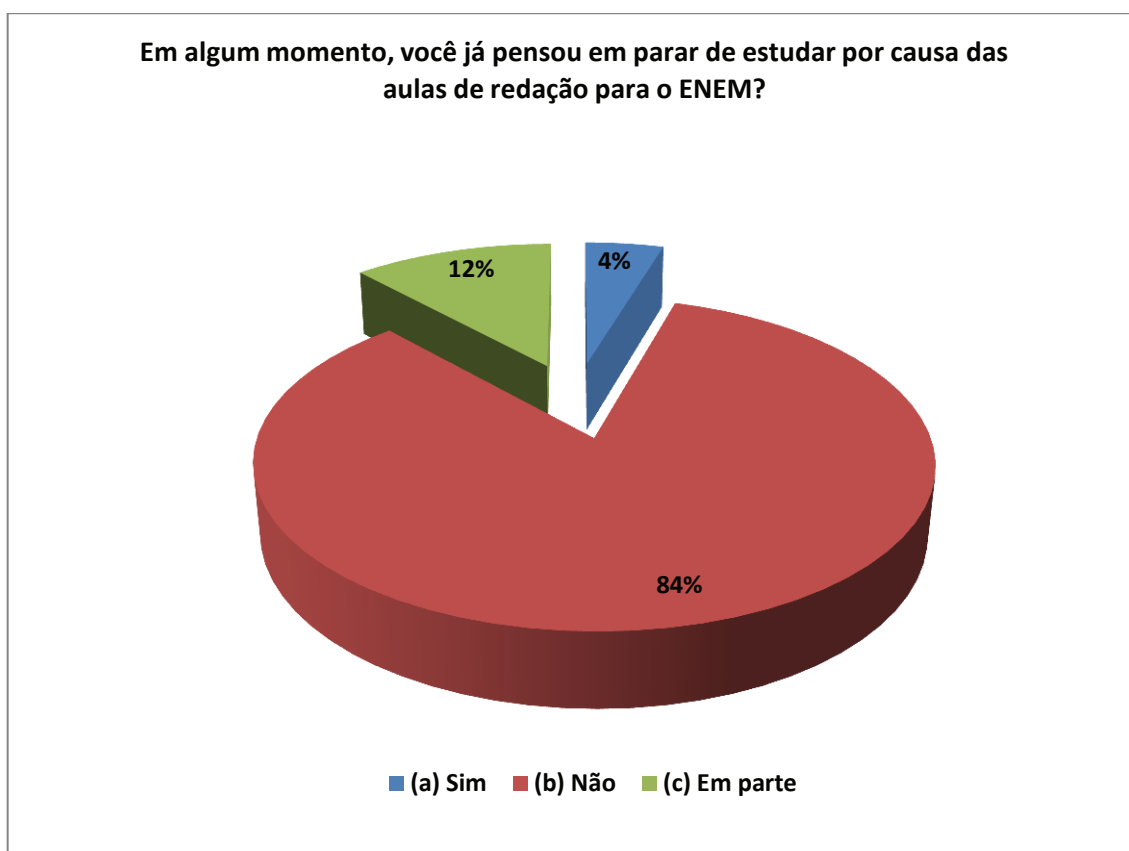


Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Nota-se que o tema de menor interesse para os alunos é sobre religião (24%) sequenciada de política (20%), desta forma frisamos o que fora informado em parágrafos anteriores que não importa o tema que goste de trabalhar, é necessário estar por dentro de temáticas que possivelmente sejam o tema da redação. Não é apenas a preferência em abordar determinada temática que irá ajudar a fazer uma boa redação.

Pois como observamos no gráfico 17, a temática que menos gostam de abordar é sobre religião, contudo está temática fora tema da redação do ENEM em 2016, ou seja, é necessário além de saber produzir um bom texto, desde pontuação a concordâncias, etc, estar por dentro de temáticas que estão sendo discutidas na realidade.

Gráfico 17 - Em algum momento, você já pensou em parar de estudar por causa das aulas de redação para o ENEM?



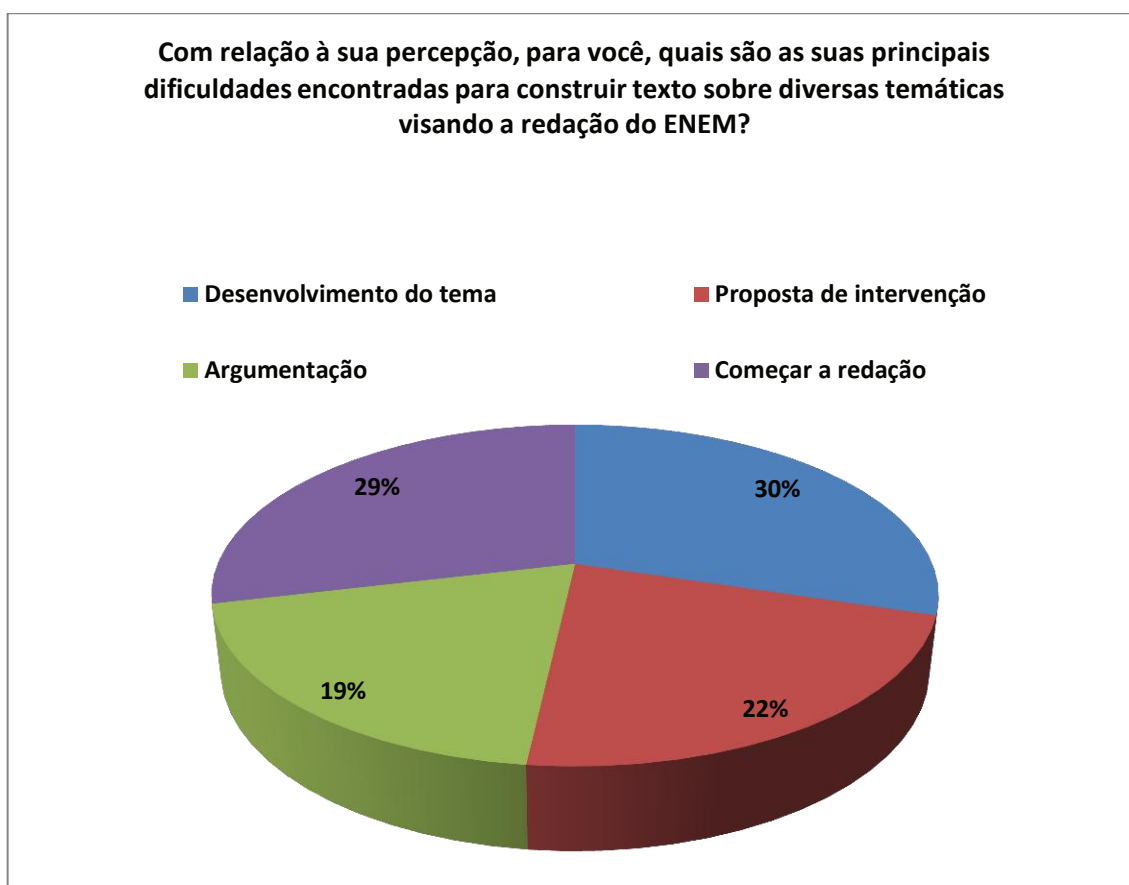
Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

No que compete a desânimo discente, o gráfico acima apresenta em porcentagem a resposta dos alunos quando foram indagados se já sentiram vontade em desistir dos estudos, devido às aulas de redação.

Apenas 4% dos alunos responderam que sim, já pensaram em desistir de estudar por encontrarem algumas dificuldades em aprender redação, sejam em pontuações, gramática, etc. 12% do aluno que participaram desta pesquisa, responderam que “em parte”, ou seja, também encontraram dificuldades em algum momento, enquanto estavam em seu processo de ensino aprendizagem.

84% dos alunos responderam que nunca pensaram em desistir de estudar devido às aulas do ENEM. Em todas as situações respondidas, é necessário que o professor atente para as dificuldades de seus alunos e a partir disso, poder trabalhar metodologias que possam capacitar o aluno e principalmente a conseguir superar suas dificuldades.

Gráfico 18 - Com relação à sua percepção, para você, quais são as suas principais dificuldades encontradas para construir texto sobre diversas temáticas visando a redação do ENEM?



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Saber produzir um texto coeso, com emprego correto das pontuações, bem como criar propostas de intervenções, entre outros fatores, requer tempo, atenção e foco, pois chegar ao momento em que se produz um texto totalmente correto, o aluno terá muitos erros em seus caminhos, por isso é necessário praticar, e com isso através de suas experiências poder verificar junto com o professor onde acertou, onde errou e podendo melhorar a cada texto produzido.

O gráfico acima vem apontar as principais dificuldades encontradas pelos discentes na produção de uma redação, podemos observar que o gráfico está equilibrado quanto ao número de respostas para cada alternativa informada que variam desde desenvolvimento do tema (30%) a argumentação (19%).

Outras dificuldades informadas pelos alunos foram: proposta de intervenção (22%) e iniciar a produção do texto (29%).

Quadro 4 - Na sua opinião, o que os docentes podem fazer para que os educandos tenham mais facilidade em desenvolver redação para o ENEM?

1. Planejamento	
	Trabalhar a estruturar um texto dissertativo;
	Planejar conteúdo interativo.
2. Conteúdos	
	Passar conteúdos diversos com informações pertinentes.
3. Desenvolvimento das aulas	
	Prática constante de redação;
	Desenvolver variados métodos de ensino.
	Discussão do tema.
4. Recursos a serem utilizados nas aulas	
	Utilizar mais prática e trabalhar com as dificuldades encontradas;
	Filmes, séries, etc.
5. Motivar os alunos para aceitar/participar das aulas de Língua Portuguesa	
	Professor deveria interagir mais.
6. Comentário Complementar	
	Fazer aulas com temáticas mais interativas.

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

A tabela acima vem retratar as respostas dos alunos quando indagados sobre o que os docentes podem fazer para que os educandos tenham mais facilidade em

desenvolver redação para o ENEM, salienta-se que estas respostas foram informadas pelos alunos a partir de suas vivências em sala de aula com docente, pois eles são os principais alvos de uma instituição de ensino.

Sabemos da importância crucial que o professor tem para assegurar o aprendizado do aluno, e a partir desta informação, podemos observar que os alunos foram bem criteriosos ao destacar pontos que seus docentes podem melhorar para que de fato o ensino seja absorvido de forma instigante e prazerosa.

Destacam-se sugestões como no planejamento docente em que os alunos sugerem que os professores produzam mais conteúdos interativos de redação, bem como trabalhar a estruturar um texto dissertativo, pois é uma das áreas que segundo o gráfico 19 eles apresentam bastantes dificuldades.

Contudo, as sugestões propostas dos alunos demonstram que eles estão interessados em aprender, e estão propondo recomendações que muito facilitarão seu aprendizado ao longo do ano letivo no que compete o ensino de redação.

5. CONCLUSÃO

Os resultados apresentados e discutidos no capítulo anterior vêm contribuir no processo de aprendizado dos alunos, bem como identificar suas dificuldades no que compete a produção de uma redação. Observamos que os alunos apresentaram grandes dificuldades em iniciar um texto, criar uma proposta de intervenção, entre outros fatores. Contudo os alunos sugerem propostas que podem auxiliar o professor para que possa tornar as aulas de redação mais atrativas e, por conseguinte alcançar nos alunos o entendimento necessário para que possam tirar excelentes notas em seu ano letivo bem como empenharem-se para realizar o ENEM.

Em meios às dificuldades que os alunos encontram ao produzirem um texto, destacamos a importância que o docente tem em identificar as mesmas, e trabalhar com o aluno técnicas que possam desenvolver seu aprendizado e assim, superá-las.

No que compete a redação do ENEM, é necessário que o aluno entenda que o formato exigido é um texto dissertativo argumentativo e trabalhar com o mesmo técnicas que o capacitem a entender que desenvolve com as ideias incrustadas umas as outra a partir da argumentação- conclusão.

Segundo Brasil (1998):

Nessa condição, o professor deve preocupar-se com a diversidade das práticas de recepção dos textos: não se lê uma notícia da mesma forma que se consulta um dicionário; não se lê um romance da mesma forma que se estuda. Boa parte dos materiais didáticos disponíveis no mercado, ainda que venham incluindo textos de diversos gêneros, ignoram a diversidade e submetem todos os textos a um tratamento uniforme. (Brasil, 1998, p. 70).

Desta forma, destaca-se que o professor precisar ter uma formação adequada e especializada no que tange o ensino de redação, pois é necessário entender que redação deve ser ensinada de maneira dinâmica, atrativa e que venha atingir o aluno, a ponto de torna-lo crítico, reflexivo e argumentativo, capaz de passar para o papel seus pensamentos de maneira estruturada, correta e convincente.

Sabemos que a nota da redação do ENEM é um dos fatores cruciais para ingresso no ensino público superior, pois cada vez mais, as instituições de ensino estão usando a nota do ENEM como critério avaliativo, por exemplo, quem tira nota zero na redação, independentemente de ter tirado boas notas nas outras áreas de conhecimento, não pode participar do Sisu, do Prouni e do Fies.

6. RECOMENDAÇÕES

Em suma, é necessário que o professor se atente às dificuldades dos alunos nas produções de textos, instigue o mesmo a querer aprender e também a que utilize de metodologias que tornem as aulas de redação mais atrativas.

Trabalhar foco e disciplina com os alunos pode ser um fator contribuinte para que os mesmos possam entender do que se trata produzir um bom texto, seu aprendizado terá consequência enorme, por exemplo, poderá ser um bom argumentador, crítico, etc. pois sabemos que quem escreve bem, se expressa bem, além de tornar-se um cidadão crítico e reflexivo.

Como praticamente em qualquer investigação esta também teve suas limitações, até pela dificuldade de acesso as escolas pesquisadas, em especial destacamos que em relação ao universo de escolas e de alunos do 3º ano, a amostra do estudo foi uma limitação, bem como a falta de “ouvir” os docentes.

Neste sentido deixamos como proposta que novos estudos sejam realizados, levando em consideração a pelo menos as duas limitações apresentadas. E ainda que seja dado o retorno ao corpo docente e discente das escolas pesquisadas, no intuito de contribuir para melhorias no ensino e nos resultados das redações a serem feitas no próximo ENEM.

7. REFERENCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (orgs). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: Ed. Da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-41.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

AZEVEDO, Clayte. Jovens, **Ensino Superior e vestibular: egressos do curso técnico em Química do CEFETMT no Curso de Química da UFMT**. 2007. 274 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2007.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BARBEIRO, L.F. **Ensino da escrita e comunidade de aprendizagem**. In:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BENFICA, Maria. 2002. **Do Texto-Fonte palestra ao relato noticioso: uma experiência com a retextualização no ensino fundamental**. Scripta, v. 6, n. 11, p.171-184.

BEZERRA, M. A. “**Ensino de língua portuguesa e contextos teóricos-metodológicos**”. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BLOCH, Julio Lobo. **Orçamento público brasileiro: a tecnologia da informação e comunicação como ferramenta de transparência e publicação do orçamento-cidadão**. 2013. 73f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Finanças Públicas)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

BRASIL. Lei nº 9.396, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 20 dez 1996. Disponível em: . Acesso em: 26 abr. 2010.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2019: cartilha do participante**. Brasília, 2019.

CARVALHO, Reginaldo Pinto de. **Metodologia de Correção da Redação no Enem**. In: ENEM: fundamentação teórico-metodológica. Brasília: O Instituto, 2005.

BRASLAVSKY, Cecília. Dez fatores para uma educação de qualidade para todos no século XXI. São Paulo: ED. Moderna, 2006.

CARVALHO, J.A.B. et AL (Orgs.). A escrita na escola, hoje: problemas e desafios. Actas do II Encontro de Reflexão sobre o Ensino da Escrita. Universidade do Minho: Braga, 2005, pp: 27-48.

CORTELLA, Mario Sergio. Paulo Freire: Utopias e Esperanças. **Debates em Educação**, Maceió, v. 2, n. 3, p. 1-17, Jan./Jun. 2010.

DUBET, François. A escola e a exclusão. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n.119, p. 29-45, jun./2003.

CRISTOVÃO, V.L.L. **Sequências Didáticas para o ensino de línguas**. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas. 1a.. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 305-344.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 5 ed., p. 144.

FLÔR, C. C. **Leitura e formação de leitores em aulas de química no Ensino Médio**. 2009. 235 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: . Acesso em: 24 set. 2019.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Educação Popular e Paradigmas Emancipatórios. **Contexto & Educação**, Ijuí, v. 25, nº 83, p. 49-66. Jan./Jun. 2010.

GARCIA, O. M. **Comunicação em Prosa Moderna**. 21 Edição. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2002.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.
_____. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GIROUX, Henry A. A Alfabetização e a Pedagogia do Empowerment político (introdução). In: FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Trad. Lóbio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010

McWHORTER, John. 2003. **Doing our own thing — the degradation of language and music**. New York: Gotham Books.

MOTTA-ROTH, D. **Análise Crítica de Gêneros: Contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem**. São Paulo: DELTA, 2008.

NUÑEZ, I. B; RAMALHO, B. L. **Estudos de erros e dificuldades de aprendizagem: as provas de Química e de Biologia do Vestibular da UFRN**, Natal: EDUFRN, 2012.

ROJO. **Gêneros do discurso e Gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas**. In: MEURER, J. L.; BONIONI A., MOTTA-Roth D. (Orgs). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

RUIZ, E. **Como se corrige redação na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).

SUASSUNA, Livia. **Avaliação e reescrita de textos escolares: a mediação do professor**. In: ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 119-134.

APÉNDICE

APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
TÍTULO DA PESQUISA: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR EDUCANDOS PARA
CONSTRUÇÃO DA REDAÇÃO DO ENEM

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

O participante da pesquisa fica ciente

I) É uma pesquisa apenas com fins acadêmicos, com o objetivo de estudar e analisar de que forma ocorre a preparação da produção de redação visando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) na percepção de educandos.

II) O participante ou voluntário da pesquisa não é obrigado a realizar as avaliações de coleta de dados da pesquisa;

III) A participação neste projeto não irá submeter você a um tratamento, bem como não causará a você nenhum gasto com relação aos procedimentos efetuados com o estudo;

IV) O participante ou voluntário da pesquisa tem a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, sem penalização nenhuma e sem prejuízo a sua saúde ou bem-estar físico;

V) O participante ou voluntário não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária;

VI) Direito a Indenização: Item 2.7 da Res. 466/12 - cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa;

VII) Garantia de Ressarcimento: Item 2.21 da Res. 466/12 – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transportes e alimentação;

IX) Riscos: Durante as perguntas os participantes podem se sentir constrangidos pelas suas respostas.

X) Os dados obtidos durante a pesquisa serão mantidos em sigilo pelos pesquisadores, assegurando ao participante ou voluntário a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa;

- XI) O participante ou voluntário da pesquisa autorizara os seus direitos de imagens;
- XII) Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais;
- XIII) Durante a realização da pesquisa, serão obtidas as assinaturas dos participantes da pesquisa e do pesquisador, também, constarão em todas as páginas do TCLE as rubricas do pesquisador e do participante da pesquisa;
- XIV) Garantir ao participante da pesquisa que este receberá uma via assinada e rubricada do TCLE.
- XV) Caso o participante da pesquisa desejar, poderá pessoalmente, ou por meio de telefone, entrar em contato com o pesquisador responsável para tomar conhecimento dos resultados parciais e finais desta pesquisa (incluir contatos: telefone/email de todos os pesquisadores envolvidos na pesquisa).

Eu, _____, residente e domiciliado na _____, portador da Cédula de identidade, RG _____, e inscrito no CPF _____ nascido (a) em ____/____/____, abaixo assinado, declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Desta forma concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário (a) do estudo acima descrito.

() Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

() Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Belém, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante: _____

Testemunha 1: _____

Testemunha 2: _____

Nome do Responsável pela Pesquisa: JOSÉ GUILHERME DE SOUZA CÔRTE

Assinatura Pesquisador Responsável: _____

Contato do Pesquisador: joseguilhermecorte@gmail.com

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIOS

Questionários aos DISCENTES:

Prezado(a) ALUNO(a) pelo presente estamos convidando vossa senhoria a participar da nossa pesquisa, como voluntário(a), intitulada **“Dificuldades encontradas por educandos para construção da redação no ENEM.”**, que será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Mestrado em **CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO** pela **Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – FICS**, tendo como pesquisador responsável o professor JOSE GUILHERME DE SOUZA CÔRTE, orientado pelo Profº Dr. **Ricardo Figueiredo Pinto-FICS**. Caso aceite em participar deste importante momento acadêmico, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail ou pelo e-mail do prof. Orientador desta pesquisa, rfp@conhecimentoeciencia.com.

O objetivo geral desta pesquisa científica é analisar as dificuldades encontradas por educandos para construção de texto no ensino médio, sendo estes alunos da rede pública estadual do município de Macapá-Amapá-Brasil.

A pesquisa tem como objetivos específicos: Identificar as principais dificuldades encontradas pelos educandos do ensino médio para construir texto sobre diversas temáticas; Identificar as principais dificuldades encontradas pelos educandos do ensino médio para construir texto sobre diversas temáticas na ótica dos docentes de língua portuguesa; e Verificar de que maneira os docentes de língua portuguesa podem contribuir para a melhoria da qualidade na construção de textos dos educandos no ensino médio.

Sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, lhe identificar, será mantido em sigilo. Também informo de que você pode recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, não sofrendo qualquer prejuízo (*Estes itens são garantidos por força de lei*).

Tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do referido estudo, ao preencher este questionário, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

NOME, OU INICIAIS - (OPCIONAL): _____

QUESTIONÁRIO.**1. Gênero**

() masculino. () feminino () Não declarado

2. Idade

(A) 12 anos; (B) 13 anos; (C) 14 anos; (D) 15 anos; (E) 16 anos; (F) 17 anos ou mais.

3. Como você se considera?

(A) Branco(a). (B) Amarelo(a). (C) Pardo(a). (D) Indígena. (E) Preto(a). (F)

Outros: _____

4. Na série que você está, já repetiu a mesma?

(A) Sim; (B) Não; (C) Se sim, quantas vezes?

05. Você já fez alguma vez a redação do ENEM (em dia oficial)?

(A) Sim; (B) Não; (C) Se sim, quantas vezes?

06. Você participa de cursinho pré-vestibular ou semelhante?

(A) Sim; (B) Não;

(C) Se sim, há quanto tempo? _____

07. Você participa de qualquer cursinho preparatório de redação para o ENEM?

(A) Sim; (B) Não;

(C) Se sim, há quanto tempo? _____

8. Qual o curso que você pretende entrar na universidade?

9. Quantas horas de estudo semanal você faz visando a redação do ENEM fora do horário da escola?

(A) Até 3 horas semanais; (B) De 4 a 6 horas semanais; (C) De 7 a 10 h semanais;

(C) Acima de 10 h semanais;

10. Você recebe incentivo dos seus pais ou familiares para estudar mais o conteúdo de redação para o ENEM?

(A) Sim; (B) Não; Comente:

11. Na sua opinião, o que o seu professor(a) de língua portuguesa deveria mudar para melhorar as aulas de redação para o ENEM, no que se refere ao desenvolvimento das aulas? (Pode-se marcar até duas alternativas)?

(A) Totalmente teóricas; (B) Parcialmente teóricas; (C) Totalmente práticas; (D) Parcialmente práticas.

12. Na sua opinião, como ocorre a prática docente no ensino do conteúdo de redação para o ENEM no que se refere à utilização de recursos? (o que o professor(a) utiliza. Pode-se marcar mais de uma alternativa)?

(A) Recursos áudio visuais; (B) Recursos materiais diversos; (C) Textos bibliográficos; (D) Livro didático; (E) Excursões e/ou visitas guiadas.

Outros: _____

13. Você gosta das aulas de redação para o ENEM?

() Sim () Não

14. Você participa efetivamente das aulas de redação para o ENEM?

() Sim () Não () Em parte

15. Com relação à sua percepção, o que pode contribuir para haver mais interesse, aceitação e participação dos estudantes nas aulas de redação para o ENEM?

16. O que pode contribuir para diminuir o interesse, aceitação e participação dos estudantes nas aulas de redação para o ENEM?

17. Com relação ao seu interesse quais as temáticas são de maior interesse para desenvolver a redação no ENEM – escolher duas alternativas?

(A) Educação; (B) Sexo; (C) Gênero; (D) Inclusão; (E) Violência;

(F) Drogas; (G) Política; (H) Religião;

(I) Outras: Quais _____

18. Com relação ao seu interesse quais as temáticas são de menor interesse para desenvolver a de redação no ENEM – escolher duas alternativas?

(A) Educação; (B) Sexo; (C) Gênero; (D) Inclusão; (E) Violência;

(F) Drogas; (G) Política; (H) Religião;

(I) Outras: Quais _____

19. Em algum momento você já pensou em parar de estudar por causa das aulas de redação para o ENEM?

() Sim () Não () Em parte.

Comente: _____

20. Com relação à sua percepção, para você, quais são as suas principais dificuldades encontradas para construir texto sobre diversas temáticas visando a redação do ENEM?

21. Na sua opinião, o que os docentes podem fazer para que os educandos tenham mais facilidade em desenvolver redação para o ENEM? (escolha pelo menos de um dos itens a seguir e justifique o mesmo.

1.Planejamento_____

2.Conteúdos_____

3.Desenvolvimento das aulas _____

4. Recursos a serem utilizados nas aulas

5. Motivar os alunos para aceitar/participar das aulas de língua portuguesa

6.Comentário complementar (opcional):

APÊNDICE III – TERMO DE AUTORIZAÇÃO



Eu, JOSÉ GUILHERME DE SOUZA CÔRTE do, solicito autorização para desenvolver a pesquisa que possui banco de dados na NOME DA INSTITUIÇÃO com a finalidade de concluir o curso de mestrado em Ciências da Educação na Faculdade Interamericana de Ciências Sociais-FICS da cidade de Assunção-Paraguai.

A pesquisa intitulada “DIFICULDADES ENCONTRADAS POR EDUCANDOS PARA CONSTRUÇÃO DA REDAÇÃO NO ENEM”, e terá como foco os resultados encontrados por meio de questionários para os discentes das instituições mencionadas.

A pesquisa (análise dos resultados do banco de dados) está programada para ser desenvolvida entre os meses de março e abril de 2020.

A pesquisa está de acordo com as normas brasileiras de ética em pesquisa e tem como orientador o Prof. Dr. RICARDO FIGUEIREDO PINTO, portador do RG 2817750 e CPF 126.321.712-53, docente efetivo da Universidade do Estado Pará e docente convidado da FICS, tendo o seguinte link do seu Currículo Latte: <http://lattes.cnpq.br/2871922173876524>.

Nós, mestrando e orientador asseguramos quanto a privacidade de qualquer informação sigilosa bem como o anonimato dos pesquisados de modo a proteger suas imagens, bem como não causar nenhum prejuízo a essas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução Conselho Nacional de Pesquisa em Seres Humanos Nº 466/12, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Belém, 13 de fevereiro de 2020.

José Guilherme de Souza Côrte -Pesquisador Responsável

Ricardo Figueiredo Pinto - Orientador